



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

MEMÓRIAS SBPC EDUCAÇÃO 2016



Formação de professores, sustentabilidade e
tecnologias para integração social.

Número 01 - 2017

ISSN 2527-0966



MEMÓRIAS SBPC EDUCAÇÃO 2016



Formação de professores, sustentabilidade e
tecnologias para integração social.

EXPEDIENTE

REVISTA MEMÓRIAS DA SBPC EDUCAÇÃO 2016

Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação - DEDC - Campus X
Av Kaikan s/n. Bairro Kaikan Teixeira de Freitas

Organização:
Minervina Joseli Espíndola Reis
Celso Kallarrari
Jussara Lobeu Ferreira

Apoio técnico:
Welkley Barbosa de Faria

Fotos:
Sacha Biano (ASCOM Campus X)
Márcio Bayerl

Diagramação e Projeto Gráfico:
Adriano Reis

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

ISSN 2527-0966

Memórias SBPC Educação

(2016 : Teixeira de Freitas, BA)

Formação de professores, sustentabilidade e tecnologias para integração social /
Memórias SBPC Educação - 01 e 02 de julho de 2016, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
Universidade do Estado da Bahia: Campus X. - Sociedade Brasileira para o Progresso
da Ciência. 2016

Organizadores: Minervina Joseli Espíndola Reis; Celso Kallarrari; Jussara Lobeu Ferrei-
ra.

69 p., il.; 21 cm

1. Memórias. 2. SBPC 3. UNEB. 4. Teixeira de Freitas. I. Título. II. Universidade do
Estado da Bahia, Departamento de Educação. III. Campus X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reitoria
José Bites de Carvalho

Vice-Reitoria
Carla Liana Nascimento dos Santos

Direção do Departamento de Educação Campus X
Minervina Joseli Espíndola Reis

Diretor em Exercício do Departamento de Educação Campus X
Cristiane Gomes Ferreira (Gestão 2014/2016)
Celso Kallarrari (Gestão 2016/2018)

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Campus X
Elzicléia Tavares dos Santos

Colegiado de Pedagogia
Irene Alves dos Santos

Colegiado de Letras Português
Josinéa Amparo Rocha Cristal

Colegiado de Matemática
Célia Barros Nunes

Colegiado de Ciências Biológicas
Liziane Martins

Colegiado de Letras Inglês
Cleideni Alves do Nascimento

Colegiado de História
Jonathan de Oliveira Molar

Colegiado de Educação Física
Valfredo Ribeiro Dórea



MEMÓRIAS SBPC EDUCAÇÃO 2016



Formação de professores, sustentabilidade e
tecnologias para integração social.

APRESENTAÇÃO

Esta Revista Memórias SBPC Educação 2016 tem como principal objetivo divulgar e preservar a memória institucional, por acreditarmos que a história desta instituição pública (UNEB) é uma construção cotidiana, marcada por pessoas, ações e eventos que demonstram suas relações com o contexto em que está inserida e o que se pretende enquanto Universidade.

Para construção desta Revista foi solicitado, por e-mail, a todos os membros da comissão organizadora, e também a alguns participantes, um pequeno relato sobre a experiência de participar da organização da SBPC Educação 2016. Para os palestrantes foi solicitada uma síntese da palestra proferida. Todos os textos recebidos foram publicados, conforme revisão dos respectivos autores.

BEM-VINDOS A SBPC EDUCAÇÃO

*Perseguir educa-
ção,
nascem se educa-
o e a morte,
as letras se
educam em
convívio,
medida pelo
pelo mundo.*

Paulo Freire

ORGANIZAÇÃO DA SBPC EDUCAÇÃO

Diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Coordenador da Executiva Local da 68ª Reunião Anual da SBPC:

Carlos Alberto Caroso Soares – UFSB

Coordenação geral da SBPC Educação:

Álamo Pimentel – UFSB

Daniel Puig – UFSB

Minervina Joseli Espíndola Reis – UNEB

Comissão Local da SBPC Educação:

Andhiara Leal Antunes Oliveira – Sec. Mun. de Educ. Tx. de Freitas

Ariosvaldo Alves Gomes – Sec. Mun. de Educ. Tx. de Freitas

Celso Kallarrari – UNEB

Cristiane Gomes Ferreira – UNEB

Elzicléia Tavares dos Santos – UNEB

Gean Paulo Gonçalves Santana – UNEB

Jessyluce Cardoso Reis – UNEB

Jussara Lobeu Ferreira – UNEB

Karen Santana de Almeida – UFSB

Marcelito Trindade Almeida – IFBaiano

Marcus de Almeida Gomes – UNEB

Maria Jacilda da Silva Farias Laurindo – UNEB

Marina Rodrigues Miranda – UFSB

Marly David Ramos – UNEB

Renilda Souza Lima – IFBaiano

Rosineide da Silva Carneiro Sousa – UNEB

Stella Narita – UFSB

Welkey Barbosa de Faria – UNEB

PROGRAMAÇÃO SBPC Educação

Sexta-Feira, dia 01

08h00 às 08h30

08h30 ATIVIDADE CULTURAL - MOVIMENTO CULTURAL ARTE E MANHA: ANTROPOFAGIA

09h45 CERIMÔNIA DE ABERTURA

CERIMÔNIA DE ABERTURA

HINO NACIONAL –MIRLA KLEILLE E GRUPO DE CAPOEIRA QUILOMBO

10h00 às 12h00

CONFERÊNCIA DE ABERTURA: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Conferencista: Alice Casimiro Lopes (UFRJ)

Apresentador: Minervina José E. Reis(UNEB)

INTERVALO PARA ALMOÇO: 12h00 às 13h00

Tenda Cultural: Reynan Leal

13h00 às 14h00

ATIVIDADE CULTURAL:

CAROL BENTO: RIQUEZA NEGRA

ROSE ROCHA: “NÃO ME DÊ FLORES”

LOCAL: GRANDE TENDA

14h00 às 16h00

AULA SHOW

Paulinho Boca de Cantor

Local: Grande Tenda

MESAS – REDONDAS

16h00 às 18h00

MESTRADOS PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS.

Coordenadora: Francesco Lanciotti (UFSB)

Palestrantes: Tânia de Araújo Jorge(CAPES), Fabrício Fogerini(UFSB) e Márcia Andrade Sales (UNEB/Gestec)

Local: Grande Tenda

16h00 às 18h00

ATIVIDADE CULTURAL:Canto Coral Colégio Democrático Ruy Barbosa

MESAS – REDONDAS :MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ARTES E HUMANIDADES. Coordenadora: Isa Trigo(UNEB)

Palestrantes: Cláudio Orlando Costa do Nascimento(UFRB), Augustin de Tugny (UFSB) e Antônia Pereira Bezerra (CAPES)

Local: AUDITÓRIO PRÉDO II

18h30 às 23h00

FORRO PARA CONFRATERNIZAÇÃO

LOCAL: TENDA CULTURAL

ABERTURA: FRANCIS E BANDA TRIO SEU ZÉ.

Sábado, dia 02

08h00 às 08h15

Atividade Cultural: Grande tenda sonora

Mesa 3: Juventude: Educação Básica e Formação de Professores.

Coordenadora: Marina Rodrigues Miranda(UFSB)

Palestrantes: Paulo Carrano (UFF) e Álamo Pimentel Gonçalves (UFSB)

10h00 às 10h15 intervalo

10h15 às 12h15

Mesa 4: A Formação Geral dos Cursos de Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares no Brasil.

Coordenadora: Rita de Cassia Dias Pereira Alves (UFRB)

Palestrantes: João Valdir Alves de Souza (UFMG), Daniel Puing (UFSB) e Bernadete Gatti(PUC/SP)

Almoço: 12h15 às 13h00

Tenda Cultural: Projeto Dona Flor, Mariana Miranda, Carolina e Bernardo Nascimento.

13h00 às 14h00: Educação em Ebulição - PIBID

Mediadora: Elzicléia Tavares (UNEB)

Debatedoras: Alessandra Santos de Assis (UFBA) e Claudete Cardoso (Coordenadora Geral do PIBID)

14h00 às 16h00 Conferência: Formação de Professores para Educação Básica: inovações possíveis

Conferencista: Irene Cazarolla (UESC)

Apresentador: Daniel Puing (UFSB)

16h00 às 16h30 – Cerimonia de encerramento.

17h00 : Tenda Cultural - Trio Gabiru



A Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) é realizada desde 1948, com a participação de representantes de sociedades científicas, autoridades e gestores do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. É um importante fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento, promotor de debates de políticas públicas para a ciência e tecnologia.

A primeira edição especial da “SBPC Educação” foi realizada na 65ª Reunião Anual, em 2013, em Pernambuco. A segunda edição aconteceu na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2016, no Departamento de Educação, Campus X, em Teixeira de Freitas. Nesta ocasião, participaram da Coordenação Geral da “SBPC Educação” professores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e da SBPC.

O evento aconteceu nos dias 01 e 02 de julho de 2016, perfazendo uma carga horária de 16 horas de atividades. O público alvo foram os professores do Ensino Fundamental e Médio da região. O total de inscritos (1.200) superou as expectativas, sendo a maioria professores da rede pública municipal de Teixeira e Freitas e municípios circunvizinhos.

O evento teve grande relevância científica, acadêmica, política e cultural para o município de Teixeira de Freitas e região. A programação contou com conferencistas de Universidades como a UNEB, UFSB, a PUC de São Paulo, as Universidades Federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Goiás (UFG), da Bahia (UFBA), de Minas Gerais (UFMG), do Recôncavo (UFRB) e Fluminense (UFF), além de consultores da Capes e exposições e atividades artísticas sobre temas relacionados às culturas regionais.



Nossos agradecimentos à diretoria da SBPC que confiou a comunidade acadêmica do Departamento de Educação, Campus X da UNEB, a responsabilidade de sediar esse grande evento.

Ao reitor José Bites Carvalho e toda equipe da Administração Central que sempre esteve disposto a viabilizar a SBPC Educação no Campus X.

À UFSB, responsável pela organização da 68ª Reunião da SBPC, pela parceria e confiança, em especial aos professores Paulo Caroso, Daniel Puing, Alamo Pimentel e Stela Narita.

À Secretaria Estadual de Educação pela parceria, apoio, envolvimento e participação ativa dos alunos e professores da Educação Básica nas amostras e oficinas realizadas durante o evento.

À prefeitura municipal de Teixeira de Freitas pelo apoio, em especial, o Secretário de Educação municipal, nosso colega Ariovaldo Alves Gomes.

Ao IFBaiano – Campus de Teixeira pelo apoio na organização do evento.

Um agradecimento especial à comunidade do Campus X que no coletivo assumiu esse desafio. Nossa experiência com a realização bienal do SEPEX e a vontade de fazer bem feito, pelo Campus, pela UNEB, nos motivou para que os encaminhamentos fossem feitos com segurança e serenidade. Daí o resultado: o sucesso do evento!

A toda comunidade acadêmica unebiana, parabéns por sediar um evento de relevância nacional, a SBPC Educação 2016.



Cerimônia de Abertura

Antropofagia: o B

Movimento Cultural Arte Manha d



ria - Atividade Cultural

Banquete da Vida

o município de Caravelas – Bahia



SB PC

Solenidade de abertura



Mesa de solenidade de abertura. Autoridades presentes: Secretário de Educação da Bahia Sr. Walter Pinheiro, Reitor da UNEB Sr. José Bites de Carvalho, Vice-Reitora da UNEB Sra. Carla Liane, Reitor da UFSB Sr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, representante da SBPC Sr. Álamo Pimentel, Prefeito Municipal de Teixeira de Freitas Sr. João Bosco Bittencourt, representações da UNEB Campus X, Diretora Profa. Minervina Joseli Espíndola Reis, dos coordenadores (as) de Colegiado Profa. Célia Barros Nunes, do Núcleo de Pesquisa e Extensão Profa. Elizcléia Tavares dos Santos, dos Docentes Prof. Márcio Soares Santos, dos Técnicos Sr. Frederico Loiola Viana, dos discentes Sr. Vitor Amorim.



Hino Nacional cantado por Mirla Kleille e o Grupo de Capoeira Quilombo.





Pronunciamentos proferidos na Cerimônia de Abertura

Minervina Joseli Espíndola Reis - Diretora do DEDC X

Sediar a SBPC Educação — que é um braço, uma atividade da 68 Reunião da SBPC — é um marco na história da UNEB, do Campus X, do município de Teixeira de Freitas e região devido a importância histórica da SBPC para o nosso país. Desde 1948, a SBPC atua na defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

Ressaltamos que a SBPC foi criada no período pós 1ª guerra mundial, contexto em que o mundo discutia e reconhecia a necessidade do avanço da ciência para o desenvolvimento social e econômico. Tanto que uma das missões da SBPC “é contribuir para o desenvolvimento da ciência e promover a disseminação do conhecimento científico por meio de ações de divulgação da ciência”.

No entanto, sabemos que não há Progresso na Ciência, não há desenvolvimento social e econômico se não houver compromisso, investimento na educação de nossas crianças, na Educação Básica, na formação inicial e continuada de professor. E o Campus X, Departamento de Educação, ao longo da sua história no território Extremo Sul, vem atuando de modo significativo para o desenvolvimento educacional da região, formando profissionais com rigor científico, pautada nos princípios de uma formação humana, para atuarem no exercício da docência nos diversos espaços educativos. Facilmente encontramos egressos do Campus X em distintas frentes de educação.

Nosso compromisso político-sócio-cultural é com a educação pública de qualidade, com um saber científico a serviço de todos, mais especificamente para a classe trabalhadora, entendendo que a formação deva possibilitar a transformação. Esse compromisso tem pautado nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante esses 35 anos de educação superior em Teixeira de Freitas.

Por isso, sediar a SBPC Educação, um evento de repercussão nacional, em um Campus do interior, é uma oportunidade de demonstrar que estamos garantindo um espaço a mais para a atualização

e formação continuada de docentes, profissionais da educação, promovendo discussões sobre as perspectivas e os desafios atuais para a formação humana dos sujeitos no contexto da Universidade e da Educação Básica. A UNEB, com sua estrutura multicampi, reafirma o seu compromisso com a excelência acadêmica contribuindo com o desenvolvimento educacional, social e econômico do território extremo sul, da Bahia e do país.

Assim como a SBPC, a UNEB entende que Educação de qualidade acadêmica social é fundamental para todos os aspectos do desenvolvimento e do bem estar da sociedade. Sem uma educação básica de qualidade podemos até obter um desenvolvimento tecnológico, mas será um desenvolvimento excludente, para poucos. Não é isso que queremos, é contra isso que lutamos.

Vejamos o tema da 68 Reunião da SBPC Sênior “Sustentabilidade, Tecnologia e Interação Social”. E da SBPC Educação: “Formação de Professores, Sustentabilidade e Tecnologias para Integração Social”. Nesse contexto, as temáticas, em questão, buscam garantir a Educação Básica de qualidade para todos é fato da mais alta relevância e necessária para a evolução da ciência e da tecnologia no país.

A todos, nossos agradecimentos pela presença e desejamos que, durante a SBPC Educação, além de conhecimentos, sejam construídos laços de amizade, de grupos de estudos e pesquisas que contribuam para discutir e desvelar os grandes desafios postos na atualidade para a sociedade, para a universidade, para nós professores que acreditamos na educação.





José Bites de Carvalho - Reitor da UNEB

A realização das atividades da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – Educação na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Teixeira de Freitas, sede de um dos Campi do interior do Estado, marca a história da UNEB.

A SBPC Educação é um importante evento do calendário nacional voltado a promoção de discussões sobre a educação e conta com a participação de pesquisadores de todo o Brasil considerando a relevância deste evento como de ampla interlocução, a UNEB sediou e conduziu, com grande satisfação, os debates sobre temas que lhe são muito caros como a consolidação da pesquisa; as relações entre a educação superior e licenciatura na formação e qualificação de professores e a pesquisa como estratégia para subsidiar as políticas de ações afirmativas e como fator de desenvolvimento territorial.

Sediar um evento desse porte é também resultado da consolidação de um longo trabalho e do constante empenho da Universidade em interiorizar a educação superior no Estado, com qualidade

e permanente diálogo com toda a sua comunidade. Nesse sentido, a atuação da UNEB se refletiu em diversas pesquisas realizadas e apresentadas na SBPC, sob a forma de conferências, mesas-redondas e diversas outras atividades acadêmicas, artísticas e culturais que enriqueceram o debate e contribuíram, consideravelmente, para a reflexão sobre o imprescindível papel da Universidade e na formação de docentes, pesquisadores, mas, sobretudo, de cidadãos.

Como extensão desta atividade também é fundamental pontuar a participação da UNEB na 68ª Reunião da SBPC na cidade de Porto Seguro para discutir sustentabilidade tecnologia e integração social, aspectos basilares para se pensar a pesquisa acadêmica na contemporaneidade.

Por fim, é preciso agradecer a dedicação de todos e todas que se envolveram na organização da SBPC Educação, especialmente, a comunidade acadêmica de Teixeira de Freitas, técnicos universitários, discentes, professores, bem como a comunidade de todo o município e região. A gratificante experiência de sediar a SBPC Educação e a trajetória da UNEB a credenciam a continuar como protagonista na condução de debates e ações voltadas para a educação, legitimando o seu papel diante da sociedade baiana e contribuindo, decisivamente, para seu desenvolvimento

Walter Pinheiro - Secretário de Educação do Estado da Bahia.

O Secretário da Educação da Bahia, Walter Pinheiro, durante a sua fala destacou a importância do evento científico e da articulação que a atividade promove entre a educação básica e o ensino superior. “Este é um fórum representativo, amplo, inovador e completamente revolucionário e espero que daqui a gente tire as diretrizes para adotar uma outra prática, a da universidade indo para a Secretaria, indo para a sala de aula e a gente fazendo da educação básica o nosso principal palco de atuação”.





Carla Liane Nascimento - Vice-Reitora da UNEB

Neste momento histórico do Brasil em que acompanhamos com grande preocupação a redução dos investimentos na área de ciência e tecnologia, cabe uma defesa contundente desse setor estratégico para o desenvolvimento social e econômico do país. O progresso científico e tecnológico deve servir ao bem estar do povo – e não aos interesses das elites dirigentes - promovendo a superação das assimetrias e desigualdades que marcam sua trajetória. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC) vem cumprindo um papel fundamental refletindo de maneira critica este tema, que foi sintetizado na sua 68ª Reunião sobre Sustentabilidade, Tecnologias e Integração Social.

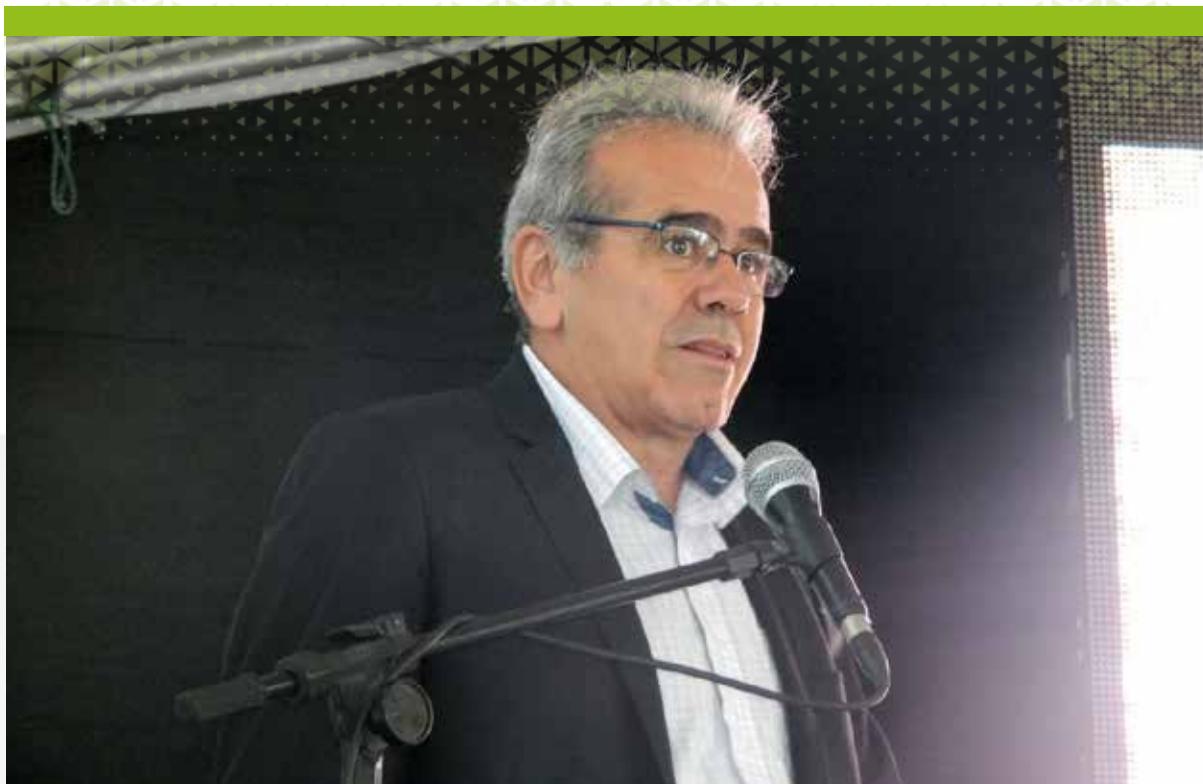
E a universidade é uma importante parceira na defesa desta bandeira. Ressalto a importância da participação da UNEB na **68ª Reunião da SBPC Educação**, em Teixeira de Freitas, no Departamento de Educação X. Este momento contou com a participação da comunidade unebiana, da população local que lotou as palestras e atividades culturais sob a condução primorosa da nossa digníssima diretora do Campus X, professora Minervina Reis. As discussões promovidas tiveram um papel fundamental na reflexão das relações entre educação (contextualizada e implicada), ciência e tecnologia no que tange à premente formação do cidadão para participar das decisões nesta área que afeta o futuro de todos.

João Bosco Bittencourt – prefeito de Teixeira de Freitas

O sonho de fortalecer as universidades em Teixeira de Freitas é fundamental para sabermos qual o caminho que o município seguirá.

É preciso caminhar juntamente com a educação básica, é preciso investir desde a formação educacional básica até as vertentes da pesquisa e da ciência. É necessário gerar condições favoráveis nas instituições educacionais para os estudantes recriarem o que já existe e iniciar novos projetos e ideias.

Ao longo dos anos, o processo de desenvolvimento social e econômico em Teixeira de Freitas gerou camadas populacionais excluídas, e um evento desse nível possibilita o acesso à ciência a todas as pessoas. A SBPC Educação certamente proporcionará o aprimoramento do conhecimento que já se tem e possibilitará a exploração do novo.





Naomar Monteiro de Almeida Filho - Reitor da UFSB.

É importante destacar a Universidade do Estado da Bahia e a Universidade Federal do Sul da Bahia, juntas em uma proposta de resgatar outras ideias nessa 68ª Reunião Anual da SBPC, produzindo um evento diversificado, plural e com foco na educação.

Gostaria de assinalar a parceria consolidada com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que tem buscado a integração entre as instituições no sistema geral de educação, com foco principal no Ensino Médio, tendo a educação como fator determinante na democracia, tanto necessária ao país nesse momento.

Álamo Pimentel - Representante da SBPC / UFSB

Início registrando minha alegria em ver esse auditório lotado, pois me parece que isso é um sinal de engajamento, de investimento, com todas as atividades da SBPC, que se inicia hoje, em Teixeira de Freitas.

Representar a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência aqui, nesse momento, é um grande desafio, pois penso que esse momento não se faz no vazio da história, esse momento se faz numa das mais trágicas encruzilhadas da história do nosso país.

Nós vivemos um momento de restrição do acesso às informações e conhecimento, um momento difícil para a democracia de todo um povo. A luta da SBPC sempre foi pelo avanço e a democratização do conhecimento e da ciência e do acesso irrestrito à ciência de todas as camadas da população. E me parece que é preciso ter muito claro que este é um momento de encontro para pensar a ciência e o desafio da ciência para democratizar cada vez mais todas as nossas relações.

Todas as desigualdades sociais, produzidas ao longo da história, conduziram às inúmeras injustiças cognitivas, que dificultam o acesso ao conhecimento e evidenciam um baixo índice de qualidade de ensino e formação ao nosso povo. Diante disso, esse é um momento de juntos pensarmos e analisarmos todo o contexto histórico onde estamos inseridos e suas dificuldade. E desafiarmos a sociedade para a luta pelo resgate da democracia.



1.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Conferencista: Álamo Pimentel Gonçalves (UFSB).

Apresentadora: Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB).

O debate sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deflagrado, a partir da consulta pública do documento orientador e apresentado pela Secretaria de Educação Básica do MEC, tem mobilizado fortes críticas por parte da comunidade de pesquisadores em educação, sobretudo aqueles com reconhecida produção de conhecimento na área do currículo. Colocam-se em questão retrocessos epistemológicos e sociais constitutivos das bases discursivas presentes no documento da BNCC no que diz respeito aos avanços da/na pesquisa educacional ao longo dos últimos anos no Brasil. A ênfase na uniformização nos processos de formação humana, a visão reducionista da educação, o primado do conteúdo na definição de objetivos e direitos de aprendizagem e a desqualificação do trabalho docente emergem como principais argumentos na crítica elaborada pelos pesquisadores da educação, o que confere relevância a este tema não apenas à comunidade científica, mas à sociedade brasileira em geral.





A SBPC Educação foi um encontro para desfazermos nós enrijecidos desta política que atualmente tenta castrar todas as possibilidades da pesquisa, da ciência e das dimensões políticas.

A SBPC foi também momento de diálogos entre comunidades quilombolas, indígenas, pois estes grupos que, passam por situações conflitantes, por hora, ocupam um lugar desprivilegiado no cenário nacional. Então trazer-los a SBPC Educação foi um momento para que todos os espaços acadêmicos reflitam sobre as posturas, que saiam de cima do muro, que tomem um posicionamento crítico e atuante junto a essas comunidades.

Gean Paulo Gonçalves Santana – UNEB Campus X

2.

A Bossa do Boca - 100 anos de Música no Brasil (Projeto da SECULT - BA) Aula show com Paulinho Boca de Cantor

O evento contou com a participação especial do compositor, cantor e pesquisador da história da música brasileira Paulinho Boca de Cantor, um dos integrantes do grupo Novos Baianos.

Além de se apresentar desde os anos 60, em shows musicais por todo Brasil e no exterior, Paulinho Boca de Cantor é também um estudioso da origem da musicalidade Brasileira. Tem produzido e apresentado trabalhos sobre a história da música no Brasil, resultado de pesquisas e do resgate histórico do patrimônio artístico e cultural. Entre seus diversos trabalhos, podemos destacar: “Do Lundu ao Axé – Bahia de todas as músicas” através do FAZCULTURA - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e o projeto “A Bossa do Boca –100 Anos de Música no Brasil”, através do Ministério da Cultura –Fundo Nacional de Cultura (Pronac 064416).





3.

MESA-REDONDA – MESTRADOS PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS.

Mediador: Francesco Lanciotti (UFSB).

Palestrantes: Tânia de Araújo Jorge (CAPES), Fabrício Foggerini (UFSB) e Márcea Andrade Sales (UNEB/Gestec).

MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO: cenários e perspectivas

Márcea Andrade Sales - Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação, Campus I/Salvador-BA. Professora pesquisadora dos Mestrados Profissionais em Educação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC (DEDC I) e Educação e Diversidade (DCH IV). Representante das Universidades Estaduais no Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação – FOMPE. Líder do Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP UNEB CNPq masales@uneb.br



Contextualização

Os Mestrados Profissionais de Educação são Programas jovens, tendo o primeiro sido autorizado pela CAPES em 2010 na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Gestão de Instituições Educacionais; e o segundo na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC. Até o mês de julho de 2016 eram trinta e oito Programas autorizados pela CAPES, distribuídos nas quatro regiões do Brasil.

O marco referencial para criação e consolidação da Pós-graduação em todo território brasileiro é o Parecer CFE n.º 977 de 03 de dezembro de 1965, relatado por Newton Sucupira.

Destacamos, a seguir, as principais bases legais para os MPE:

- Parecer do CFE de 1965;
- Portaria 47 de 17 de outubro de 1995;
- Portaria 80 de 16 de dezembro de 1998;
- Portaria 07 de 22 de junho de 2009;
- Portaria 17 de 28 de dezembro de 2009;
- Portaria 174 de 31 de dezembro de 2014.
- Portaria 081 de 06 de junho de 2016

A Portaria Normativa Nº 17, de 28 de Dezembro de 2009 tem como objetivo regulamentar o mestrado profissional no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; e no Parecer CNE/CES 079/2012 lemos, Designação de Mestrado que enfatiza **estudos** e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de **qualificação profissional**.

Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso. (Parecer CNE/CES 0079/2002) (grifos nossos)

Além disso, temos dois Planos Nacionais que tratam da especificidade desses Programas

Plano Nacional de Educação (2014-2024)

Plano Nacional de Pós-graduação (2011-2020)

Vejamos, a seguir, um breve panorama sobre os Mestrados Profissionais em Educação no Brasil.

Por que Mestrado Profissional em Educação?

Segundo o site da CAPES, o Mestrado Profissional em Educação, responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

(Capes in <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>) (Grifos nossos)

Assim, nos cinco últimos anos (2011-2016) vimos à expansão de MPE por todo território nacional, promovendo a qualificação de profissionais inseridos em redes coletivas de trabalho – seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior -; sendo ofertado tanto na esfera pública, quanto na esfera privada - com 84% e 16%, respectivamente.

Segundo a CAPES, a regulamentação do Mestrado Profissional visa,

- Estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;
- Identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas;
- Atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados;
- Explorar áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação stricto sensu com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do país;
- Capacitar e treinar pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira;
- Conhecer a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido;
- Explorar a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo. (idem, idem)

Assim, a Portaria CAPES n.º 17 de 28 de dezembro de 2009 regulamenta os Trabalhos de Conclusão Final de Curso – TCFC em distintos formatos, extrapolando o modelo único de Mestrados Acadêmicos que é a Dissertação.

Art. 10 - § 3º O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. (Portaria n.º 017/2009)
(grifos nossos)

Compreendemos, então, que esses e outros produtos finais de defesa dos Mestrados Profissionais em Educação vêm contribuindo para qualificação profissional nas redes de ensino, destacadamente, na Educação Básica; além do ensino superior. O mestrando ao submeter anteprojeto de pesquisa em um Programa tem em vista sua inserção profissional e seu compromisso com a melhoria desta, devendo realizar trabalho colaborativo e pautado em proposições de pesquisas colaborativas e em rede. (Texto recebido por e-mail no dia 02 de outubro de 2016)

A realização da SBPC Educação em Teixeira de Freitas foi um momento único para a educação e cultura teixeirense. A 68ª Reunião anual da SPBC Educação realizada no interior da Bahia mostra o quão é importante esse movimento todo que acontece no interior da Bahia.

Teixeira de Freitas vem se tornando um polo além de econômico, um polo educacional também, e a realização da SBPC Educação é um evento da maior importância, ou talvez tenha sido o maior da história de Teixeira de Freitas. Foi um evento educacional e cultural mais importante, tendo em vista a distinção das palestras que foram realizadas, a discussão do currículo básico e dos cursos de mestrado, as mesas redondas, todas elas, trabalharam com os problemas básicos da educação.

Ramiro Guedes – POETA, radialista.

O FOMPE e a Pós Graduação Stricto Sensu no Brasil

Em 2014, professores de Mestrados Profissionais em Educação se reuniram em Salvador para o encontro com Coordenadores dessa modalidade de Programa, constituindo, a partir daí, o Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais – FOMPE. A presença maior foi de representantes do Nordeste e do Sudeste, revelando a assimetria muito própria, ainda presente na Pós-graduação, em nosso país.

Na Tabela 01 podemos ver o número de Programas e sua distribuição no Brasil

Tabela 01 - Programas de Pós-graduação no Brasil

Unidade da Federação	Federal	Estadual	Municipal	Confessional	Particular
São Paulo	2	2	1	4	9
Bahia	1	5	-	-	6
Minas Gerais	6	-	-	-	6
Rio Grande do Sul	3	-	-	1	4
Mato Grosso do Sul	-	1	-	-	1
Distrito Federal	1	-	-	-	1
Rondônia	1	-	-	-	1
Paraná	1	-	-	1	2
Paraíba	1	1	-	-	2
Pernambuco	1	2	-	-	3
Rio de Janeiro	-	1	-	-	1
Santa Catarina	1	-	-	-	1
Maranhão	1	-	-	-	1
Total	19	12	1	6	38

Fonte: FOMPE, abril de 2016.

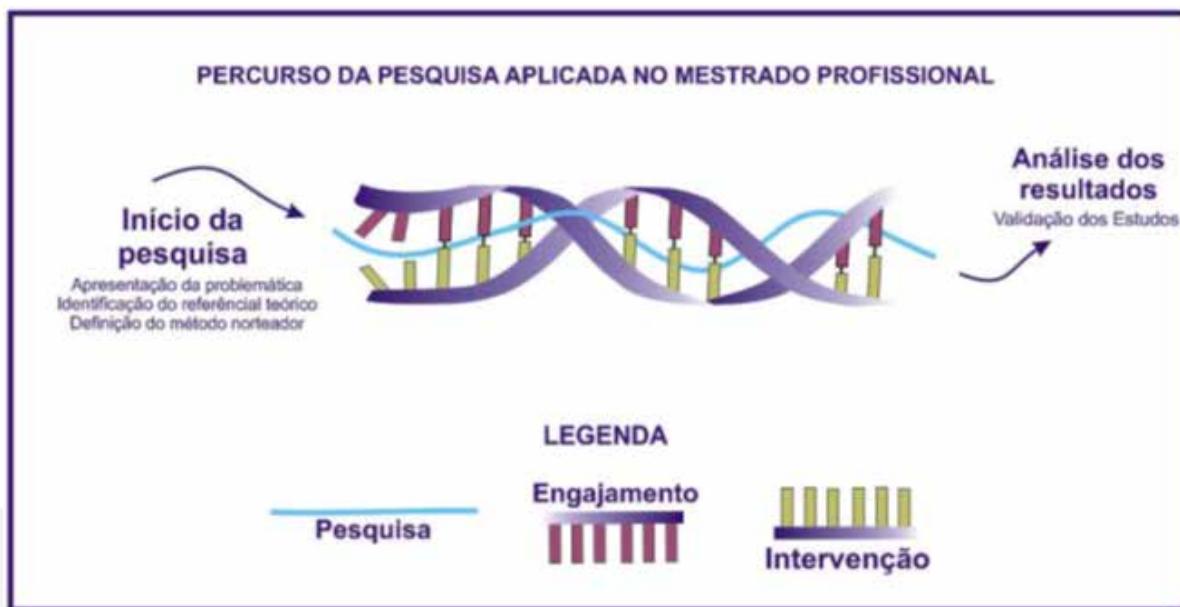
Nota-se que 31% dos Mestrados Profissionais em Educação estão na região Nordeste e, destes, 50% no estado da Bahia, liderado pela Universidade do Estado da Bahia, que tem três Programas de Pós-graduação nessa modalidade: Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, Educação de Jovens e Adultos – MEJA, ambos em Salvador – DEDC, Campus I; e Educação e Diversidade – MPED em Jacobina – DCH, Campus IV. Desde a organização do FOMPE, em 2014, temos a liderança da UNEB no cenário nacional da Pós-graduação com professoras do seu quadro na representação das Universidades estaduais nesse Fórum.

O último encontro nacional do FOMPE ocorreu em abril de 2016 na UNINOVE/SP, e reuniu Programas de todas as regiões do Brasil, deliberando pelo trabalho coletivo e em rede a fim de consolidar os Mestrados Profissionais em Educação, tendo como princípio a pesquisa engajada para intervenção nas redes de ensino, a partir da qualificação de seus profissionais da educação.

Notas Sobre a Pesquisa Engajada

Muito tem sido discutido em todas as reuniões que envolvem professores da Pós-graduação de Mestrados Profissionais em Educação sobre as estratégias metodológicas que tipificam a pesquisa nos Programas. Mesmo não havendo um consenso totalizante, o que, para nós, é importante, todos entendem que a pesquisa de intervenção é a marca desses Programas ao promoverem defesas finais de produtos que apontam para o trabalho prático e resultante do processo da pesquisa, em seu lócus.

A professora Tânia Hetkowski (2014), em seu texto *Mestrado Profissional em Educação: construção de um percurso à Pesquisa Aplicada e de Intervenção* nos provoca a esse respeito, com uma imagem que traduz o processo da pesquisa no MPE vejamos,



Fonte: Hetkowski et. alli, 2014.

A autora defende a pesquisa como um compromisso com a Universidade, com demandas e problemáticas da rede educacional, buscando, coletivamente, soluções possíveis e plausíveis à realidade do lócus em questão; caracteriza o processo de engajamento como imersão no contexto escolar; e enfatiza que os processos de intervenção se propõem deixar legados nos espaços educacionais, resultado de proposições coletivas.

Segundo Mizukame (2013, p. 216) a formação docente implica em mudanças de teorias pessoais, de valores, de práticas, implicando, igualmente em [...] desenvolvimento de habilidades, atitudes, comprometimento, investigação da própria atuação, disposição de trabalhar com os pares, avaliação de seus próprios desempenhos e procura constante de formas de melhoria de sua prática pedagógica em relação a populações específicas com as quais interagem. (Mizukami, 2013)

Assim, a trajetória da pesquisa realizada em Mestrados Profissionais em Educação vem nos provocando a pensar na efetiva alteração da realidade educacional em nosso país o que, certamente, pode justificar a autorização de novos cursos feita pela CAPES. Ao finalizar esse texto, temos quarenta e quatro Programas de Pós-graduação dessa modalidade de ensino e pesquisa autorizados pela CAPES até então.

Claro que esse cenário se configura no consenso das ideias, nem poderia, considerando que a Academia é lugar de disputa de saberes e poderes, logo do dissenso. Mas podemos dizer que as perspectivas de trabalho para a consolidação dos MPE são as melhores, pois vem fortalecendo a socialização e a consolidação do trabalho coletivo nessas redes, na Pós-graduação brasileira.

REFERÊNCIAS

Brasil. Portaria Normativa do MEC n.º 017 de 29 de dezembro de 2009;

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Mestrado Profissional, 2015.. In: <http://capes.gov.br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>

Fórum dos Mestrados Profissionais em Educação – FOMPE, III Encontro dos MPE.

UNINOVE-SP, São Paulo, 2016.

HETKOWSKI, Tânia Maria, VIANA, Gilvania Clemente e FERREIRA, Alice Fontes.. XIV

Simpósio Internacional IHU – Revoluções tecnocientíficas, culturas, indivíduos e sociedades. Rio Grande do Sul: UNISINOS, comunicação aprovada, 21 a 24 de outubro de 2014.

MIZUKAMI, M^a das Graças . Escola e desenvolvimento profissional da docência.

In: GATTI, Bernardete Angelina. et al. Por uma política nacional de formação de professores. p. 23-54. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Texto recebido por e-mail no dia 25 de outubro de 2016.

Eu sou Andhiara, participei da SBPC Educação, representando a Secretaria Municipal de Educação. Também sou egressa da UNEB, e para mim foi um prazer muito grande poder estar participando deste evento. No tempo de faculdade, não tivemos essa oportunidade e para nós, que somos do interior, receber a SBPC em Teixeira de Freitas foi motivo de muito orgulho, receber tantas pessoas, participar de tantas discursões importantes. Sabemos que muitas pessoas do interior não tem oportunidade de participar de eventos como esse.

Andhiara Leal Antunes Oliveira – Coord. Do Núcleo de formação profissional



Apresentação do Canto Coral do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, que faz parte do Projeto “Encante: toque e cante”, vivenciado no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, com estudantes do ensino médio, de 15 a 18 anos de idade.



Programa Ciência na Escola

RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA SBPC EDUCAÇÃO UNEB – CAMPUS X

O Programa Ciência na Escola, ação estruturante da Secretaria Estadual da Educação, tem como principal objetivo promover a educação científica nas escolas da rede. Se operacionaliza em ações como: formação de professores, acompanhamento das AC's (Atividades Complementares) nas escolas da rede estadual de ensino, orientação e acompanhamento de clube de ciências, acompanhamento e orientação para a realização de feiras de ciências. Na SBPC Educação, que aconteceu no Campus X da UNEB, estudantes do Colégio Estadual Henrique Brito Integral, Centro Educacional Machado de Assis - CEMAS, Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa e seus professores orientadores apresentaram seus projetos de pesquisa que foram desenvolvidos e apresentados também nas feiras de ciências de suas unidades escolares.

Texto e fotos recebido de Neide Fernandes Borel por email no dia 10 de agosto de 2017)

“Participar da SBPC educação foi uma oportunidade ímpar. Foi uma experiência muito relevante para o meu trabalho, porque o evento veio sistematizar o que buscamos desenvolver nos educandos, que é o protagonismo dos mesmos em pesquisas oriundas da leitura que fazem dos seus contextos. O mais gratificante de tudo foi coroar o trabalho que realizamos nas escolas, com a participação de nossos estudantes da educação básica apresentando seus projetos de pesquisa que foram desenvolvidos nas unidades escolares em que estudam. Tanto para mim quanto para os educandos e seus professores orientadores de projetos, a experiência foi significativa, sendo que nos proporcionou vivenciar e conhecer diversas experiências que ocorrem no mundo científico, além de estabelecer contatos com outras pessoas comprometidas com a produção de conhecimento e inovação educacional, científica e tecnológica”.

Neide Fernandes Borel – Formadora do Programa Ciência na Escola – PCE – NRE 07:

Abaixo, o relato da minha participação, estudantes e professora orientadora na SBPC Educação:



“Participar deste evento trouxe um significado a mais na minha vida pessoal e profissional. Como professora, pude contribuir e acompanhar junto a alguns alunos o desenvolvimento de cada um como pesquisadores, que a todo momento se sentiram encantados e curiosos em meio às pesquisas e trabalhos apresentados. A potencialidade do professor perpassa pela descoberta e possibilidades ofertadas aos alunos de conhecer e lidar com o novo. Foi uma experiência significativa tanto para mim, quanto para as alunas que se sentiram reconhecidas pelas pesquisas desenvolvidas na escola, durante a realização e culminância dos projetos estruturantes.”

Professora orientadora Fernanda Soares - Centro Educacional Machado de Assis - CEMAS



Figura 1- Alunas Izabele Gomes e Rayane Monteiro

“Participar da 68ª Reunião Anual da SBPC foi uma experiência inesquecível. Além de termos apresentado um projeto, vi vários outros que me impressionou bastante, além do aprendizado que foi único.”

Relato da estudante Izabele Gomes de Jesus - Centro Educacional Machado de Assis – CEMAS

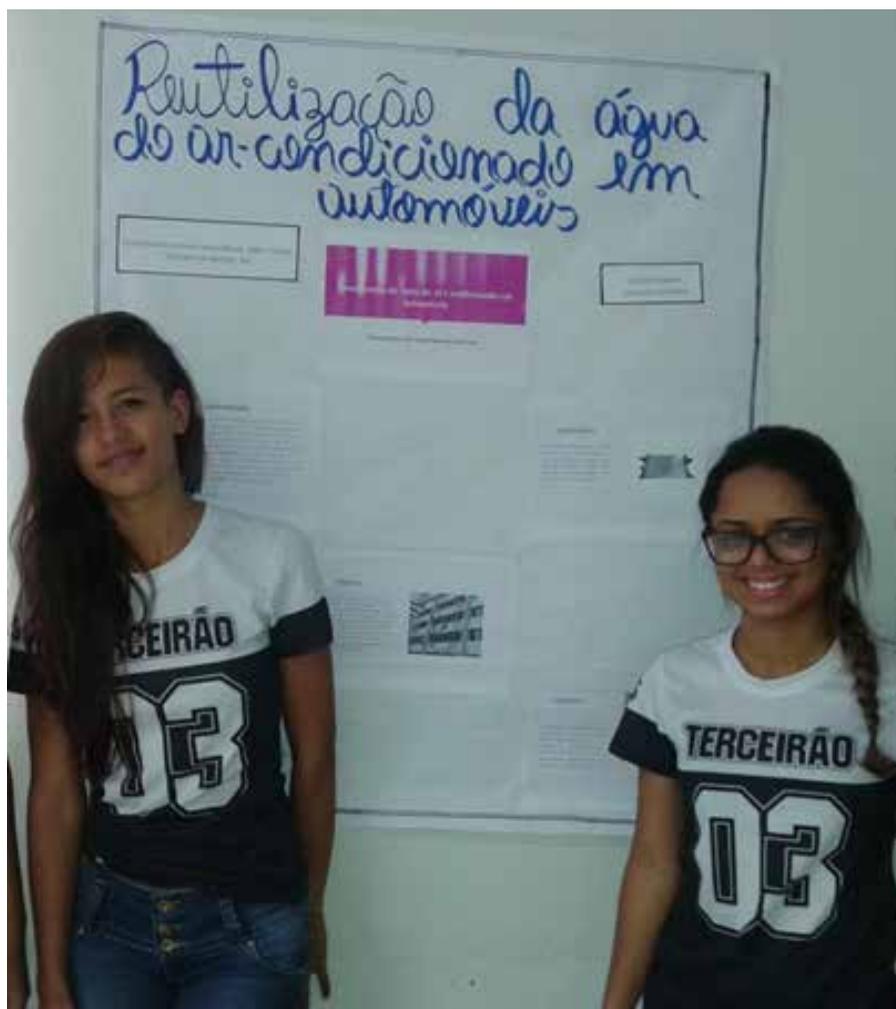


Figura 2- Alunas Ketlyn Neres e Jamille Capelão

“Foi uma grande experiência participar da SBPC. Apresentar meu projeto e receber elogios nesse enorme evento, foi gratificante.”

Relato da estudante Ketlyn Neres de Jesus - Centro Educacional Machado de Assis – CEMAS.

“Foi ótimo participar da SBPC. Não esperava que ia ser tão bom quanto foi. Amei conhecer as experiências que foram apresentadas lá.”

Relato da estudante Jamille Capelão de Oliveira - Centro Educacional Machado de Assis – CEMAS.





4.

MESA-REDONDA – MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ARTES E HUMANIDADES.

Mediadora: Isa Trigo (UNEB).

Palestrantes: Cláudio Orlando Costa do Nascimento (UFRB), Augustin de Tugny (UFSB) e Antônia Pereira Bezerra (CAPES).

Cláudio Orlando Costa do Nascimento - UFRB e Naomar Monteiro de Almeida Filho Filho - UFSB.



Para nós, teixeirenses, foi uma grande satisfação e orgulho receber a SBPC Educação, um evento de grande magnitude que permitiu a professores, profissionais da educação de modo geral poder participar desse grandioso evento, temos uma rede com 1.400 profissionais. E nós, enquanto Secretaria Municipal de Educação de Teixeira de Freitas, ficamos honrados em poder participar como colaboradores, unir forças com a UNEB, a UFSB, o IF Baiano.

Ariosvaldo Alves Gomes

Secretário Municipal de Educação e Cultura de Teixeira de Freitas

5.

A FORMAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE BACHARELADOS E LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES NO BRASIL.

Mediadora: Rita de Cassia Dias Pereira Alves (UFRB).

Palestrantes: João Valdir Alves de Souza (UFMG), Daniel Puig (UFSB) e Bernadete Gatti (PUC-SP).



Síntese da apresentação do professor Dr^o João Valdir Alves de Souza - UFMG

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Educação pela mesma instituição e doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). É professor associado de Sociologia da Educação na UFMG e membro do Grupo de Pesquisa sobre Condição e Formação Docente (PRODOC). Atualmente é vice-diretor da FaE/UFMG.

Gostaria, inicialmente, de agradecer o convite feito para participar deste evento, destacar a relevância da temática dessa 68ª Reunião da SBPC: SUSTENTABILIDADE, TECNOLOGIAS E INTEGRAÇÃO SOCIAL e expressar minha satisfação de compor essa mesa com os colegas que aqui estão.

Gostaria de dizer, também, que é fundamental que a SBPC se ocupe da educação, por dois motivos básicos: pelo reconhecimento da educação como campo de conhecimento científico e pela necessidade de se fazer do conhecimento científico um meio de aprimoramento da educação escolar, sobretudo na escola básica.

2) A formação geral dos cursos de bacharelados e licenciaturas interdisciplinares

Para tratar do tema que me foi proposto, que é a formação geral dos cursos de bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, eu vou partir de alguns pressupostos:

a) Não é possível pensar a formação de professores sem levar em consideração a condição docente. A condição docente é o estado real que determina, na ordem econômica, social, política, cultural e ideológica, os modos como a prática pedagógica é realizada. Isso tem sido objeto de sistemáticos debates no grupo de pesquisa de que faço parte, o PRODOC: Grupo de Pesquisa sobre Condição e Formação Docente. Vale destacar que “condição” vem antes de “formação”, exatamente para demarcar a “condição docente” como pressuposto da “formação docente”.

Quais seriam alguns dos elementos característicos dessa condição docente? A despeito de tudo que tem sido dito sobre educação e valorização dos seus profissionais, a condição docente no Brasil atual tem sido marcada por uma brutal precariedade: baixa atratividade da carreira, porque é baixo o valor do diploma de professor, tanto em termos econômicos (salário) quanto em termos simbólicos (prestígio); essa baixa atratividade da carreira se revela na diminuição da procura pelos cursos de licenciatura; incapacidade de garantir número adequado de titulados, o que expressa elevada evasão; formação de professores que não terão a sala de aula como destino ocupacional etc.

b) Não é possível pensar a formação de professores sem levar em consideração um paradoxo vivido atualmente pela escola de educação básica: quanto mais falamos em crise da escola, mais vemos ampliar os processos de escolarização, mais vemos entrar na escola públicos historicamente excluídos dela; e quanto mais realizamos o desiderato da universalização escolar, mais proclamamos a sua crise. Como professor de Sociologia da Educação, eu vivo cotidianamente esse paradoxo, porque se é próprio desse campo de conhecimento fazer a crítica, é preciso tomar cuidado para que a crítica não nos leve a um sentimento de impotência. Pois o que é a crítica senão o apontamento daquilo que está distante da promessa?

c) Não é possível falar de formação de professores sem levar em consideração a aparente perda de centralidade da instituição escolar e da aparente perda de centralidade da figura do professor. Em *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*, Jean-Claude Forquin desenvolve uma consistente análise sobre a relação entre escola e cultura. E o foco da sua análise é exatamente o *modus operandi* do trabalho pedagógico. Segundo ele, “ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida a seus próprios olhos.” (FORQUIN, 1993, p. 9).

O problema é que o clima de agitação cultural que marcou o mundo ocidental a partir dos anos 1960 solapou as bases sobre as quais se firmavam os professores para levar adiante o ofício da docência. Ainda que a crise da educação escolar não tenha se iniciado nessa época é a partir daí que uma espécie de consciência pública dela passou a incomodar sobremaneira os profissionais do ensino.

Diz ele: Essa crise é demonstrada, em particular, pela instabilidade dos programas e cursos escolares constatada atualmente por toda parte. Não se sabe mais o que verdadeiramente merece ser ensinado a título de estudos gerais: o círculo dos saberes formadores, aquilo que os Gregos chamavam “enkuklios paidéia”, perdeu seu centro e seu equilíbrio; a cultura geral perdeu sua forma e sua substância. Os anos 70 fizeram triunfar um “discurso de deslegitimação” poderosamente articulado em torno de certas contribuições recentes das ciências sociais. O “discurso de restauração” que se esboça nos anos 80 fica muito freqüentemente confinado ao estreito âmbito do ressentimento. De fato, por toda parte, é o instrumentalismo estreito que reina, o discurso da adaptação e da utilidade momentânea, enquanto que as questões fundamentais, as que dizem respeito à justificação cultural da escola, são sufocadas ou ignoradas. (FORQUIN, 1993, p. 10)

Essa crise instaurada no fazer pedagógico pode ser atribuída a vários fatores, mas vale destacar pelo menos três deles. O primeiro aparece na citação acima e pode ser creditado ao próprio exercício da crítica produzida pelas ciências sociais, sobretudo quando essas ciências sociais tomaram a educação como seu objeto privilegiado de análise. Em outras palavras, leia-se “paradigma da reprodução” e seu efeito de “deslegitimação” da autoridade pedagógica.

Como se sabe, o “paradigma da reprodução” é um conjunto de teorias sociológicas da educação que se desenvolveram, principalmente na França, a partir dos anos 1960, e que traziam uma nova explicação sobre a relação entre escola e sociedade. Ele indica que a escola funciona mais como mecanismo de reprodução da realidade social que de produção de novas relações sociais, e exerceu enorme influência na crítica às instituições escolares. Nas décadas de 1960 e 1970 uma grande quantidade de estudos sobre a escola passou a denunciá-la como instrumento de reprodução social, o que inverteu radicalmente a expectativa que se tinha dela. Louis Althusser denunciou a escola como espaço de reprodução da ideologia dominante. Pierre Bourdieu e Claude Passeron denunciaram-na como espaço de reprodução da cultura dominante. Christian Baudelot e Roger Establet viram nela os espaços de reprodução das relações de classe do capitalismo. Samuel Bowles e Herbert Gintis a apontaram como esfera de reprodução econômica.

Um segundo, talvez como decorrência desse primeiro e também apontado na citação, foi a desestabilização trazida pela crítica severa de que a escola e os profissionais do ensino foram alvo. Ao deslegitimar os saberes escolares sob o argumento de que eles constituíam um arbitrário cultural, e as práticas pedagógicas sob o argumento de que elas legitimavam esse arbitrário, os professores foram jogados no limbo da indefinição curricular e da insegurança relativa ao quê e ao como ensinar. A ampliação do debate que se seguiu até o final do século e aos nossos dias, a despeito do repetido jargão que associa educação à transformação, em vez de apontar novas possibilidades pedagógicas e criar novas referências para o trabalho docente, parece ter sido sufocada no criticismo e esgotado a capacidade de criar algo efetivamente novo e estabelecer alguma segurança aos professores em seu ofício.

A realização desta edição da SBPC inaugurou a inserção da educação através da SBPC educação a qual foi marcada pela ativa participação da UNEB. Sem dúvida toda a comunidade acadêmica ganhou com esta edição, principalmente os professores da Educação Básica que brilharam ainda mais este importante evento.

Maria Jacilda da Silva Farias Laurindo

**Diretora do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT –
Campus XVIII – Eunápolis**

Um terceiro fator, talvez o mais importante a ser destacado, foi a mudança do perfil da escola, com a entrada de públicos que, até então, não eram parte dela, ou que, apesar de terem tentado fazer parte dela eram mandados de volta para casa sem que ninguém se incomodasse com isso. Ao se realizar o desiderato da escola para todos, direito do cidadão e dever do Estado, os profissionais do ensino se viram diante de um alto preço a pagar por essa conquista. Pois, uma coisa é ter uma escola para públicos já predispostos à escolarização e na qual ficam aqueles que se adaptam aos seus rituais e sobrevivem às suas exigências. Coisa muito distinta é ter uma escola para todos, não apenas no discurso, mas numa prática cotidiana que não apenas dê conta do jogo das diferenças, mas que assegure aos desiguais as mesmas condições de percurso.

Acrescente-se a essa condição discente – alunos que vêm não apenas de lugares diferentes mas, também, desiguais – uma condição docente cada vez mais atravessada pela precarização do trabalho e desvalorização do ofício, num cenário em que professores e opinião pública internalizaram como habitus não só a consciência de que todos devem ser escolarizados mas também que todos os problemas da vida social devem ser resolvidos na escola, e teremos pelo menos parte da explicação do porquê a crise na educação tem como decorrência, dentre outras coisas, a perda da atratividade da carreira docente.

3) Perspectivas

Diante desse cenário, qual deve ser a “formação geral dos cursos de licenciaturas interdisciplinares”? Diferentemente das nossas licenciaturas disciplinares, cujo foco da formação é uma área específica de conhecimento, as licenciaturas interdisciplinares precisam colocar seu foco é nas escolas como sistema, na docência como fonte do trabalho e nos públicos escolares como sujeitos em processo de formação. O estudo da escola, da infância, da adolescência e da juventude – e do trabalho que se deve realizar com eles – é que deve compor essa formação geral.

Tomemos, por exemplo, a juventude. Há muito tempo, a juventude tem mobilizado o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, que se debruçam na tentativa de compreender os jovens como efetivamente são em cada época histórica e como potência que se materializará em novas gerações adultas. Daí a necessidade de uma educação básica que os reconheça na sua especificidade geracional e efetivamente os potencialize como sujeitos em processo de formação. Por extensão, expressa-se a necessidade, também, de formar professores que sejam capazes de, ao reconhecer as especificidades da condição juvenil, contribuir efetivamente para a formação de pessoas em condições de viver plenamente a cidadania.

Hoje, mais do que em outras épocas, é preciso tratar essa juventude no plural: juventudes. São juventudes, cujas condições expressam, simultaneamente, a diversidade sociocultural e a desigualdade socioeconômica que tanto marcam a sociedade brasileira. Sendo diversa e estando em condições de desigualdade, sua relação com a escola não será a mesma, porque a rede escolar também é diversificada e desigual. Mas o que é, então, o básico, o mínimo a que todos devem ter acesso, por direito, em nome de um ideal de “educação básica”, e que cabe ao Estado garantir por dever? E como formar professores capazes de lidar com essa diversidade e desigualdade num cenário cada vez menos atrativo ao exercício da função docente?

Tem sido dito das dificuldades vividas pela escola básica, na atualidade, que ela é caracterizada por uma acentuada distância geracional entre estudantes “nativos” nas novas tecnologias digitais e professores que, no máximo, são “migrantes”. Em decorrência disso, a escola tem se transformado num lugar que pouco desperta o interesse dos estudantes, cada vez mais conectados. Mas será que estão mesmo conectados nas questões de fato relevantes? Se a questão central é despertar o interesse, não seria necessário que a escola, antes de ser interessante para o estudante, o fosse de fato para os professores?

Um diagnóstico minimamente consistente da situação precisa destacar que a forma escolar tal qual conhecemos é produto da era moderna e que a centralidade que ela adquiriu como instituição voltada para a produção e difusão do conhecimento projetou o professor como profissional encarregado dessa tarefa. As novas mídias, contudo, não apenas retiraram da instituição escolar essa centralidade, como desbancaram o professor do seu pedestal. Por isso, foi dito anteriormente que há uma aparente perda de centralidade da instituição escolar e uma aparente perda de centralidade da figura do professor.

(Texto recebido por e-mail no dia 13 de setembro de 2016)



Na programação da SBPC nos implicamos em constituições de autografias sensíveis por intermédio de práticas educativas que criavam vínculos afetivos no sentido de valorizar os legados identitários dos sujeitos nos diálogos fotobiografados por Sebastião Salgado.

Muitos congressistas produziram intertextos no encontro com as obras. Neste enleio, escritas poéticas, bate-papos biográficos e aulas a céu aberto em língua tupi compuseram a programação do evento.



O hibridismo cultural ampliou-se para além das fronteiras:

“...your photos expertly capture light, and with it the resilience of the human spirit. Thank you for sharing the world.” (DUETIN from Canadá)

Estreitaram-se ali pequenos fiapos literários, ilustrações diversas foram produzidas nas particularidades leitoras de crianças e adultos onde lacunas dialógicas foram abertas ao mundo.

Protagonizaram-se alquimias autorais em apetrechos estéticos:

“Foto
de Sebastião
Foto
Grafia de gente
grafia da foto de gente
que não tem como ser grafada
e sim fotografada.

Nesta via, a SBPC implicou-se em Experiências Sensíveis e desta forma promoveu a escuta das vozes plurais que as ecologias de saberes requerem.

“Quando uma imagem toca a alma, muda vidas: fui tocada.” (NIRAN)

Para o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Experiências do Sensível - NUPEEES, produzir este trabalho para a SBPC, foi contributo significativo na produção de uma tessitura num projeto que foi sonhado em entusiasmo vibrante, engendrando uma rede de conhecimentos produzidos em ancoragens plurais, tendo como foco desconstruir linearidades, constituir subjetividades, articulando autorias em Êxodos Identitários.

Sebastião... você é poeta... é poeta de luz... me empresta suas lentes?
(Itamar dos Anjos - Caravelas)

CONEXÃO

Meus olhos brilham.
Meu corpo estripulia a razão.
Meu samba entra na avenida, nas batidas do coração.
Meus pêlos ouriçam.
Fui tocado no sensível.
O sensível do teu olhar taí a me fotografar.
Eu fotografo você, artista. Autruísta.
Abraços no Tião.

(Guilherme de Paula - Teixeira de Freitas)

Acreditamos que esta ação cultural educativa, ao favorecer a apreensão de uma linguagem artística, deu-nos subsídios para coordenar a mesa “JUVENTUDE, EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES”. A contribuição desta experiência criou vínculos formativos no pensar a educação em implicação às variadas leituras de mundo das infâncias e juventudes. Na contemporaneidade, estes dois segmentos sociais geracionais tem sido expostos a vários tipos de violências: exploração sexual infantil, uso abusivo de drogas, sexualidade precoce, discriminação étnica, religiosa e de gênero. Estas mazelas sociais foram significativas nas discussões da mesa por serem pressuspostos fundantes à reflexão dos processos de ensino aprendizagem. O protagonismo destes sujeitos na valorização de suas autorias foi também corpus discussivos neste trabalho.



O desafio é investir na formação continuada dos professores, no sentido de minimizar tantas barbaries sociais que engedram a juventude. No exposto, a mesa clamou por engajamento das categorias nas lutas por políticas públicas no ímpeto da construção de uma sociedade mais justa, promovendo protagonismo dos sujeitos em seus lugares de pertencimentos.

NÚCLEO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL - NUPEEES

PROFESSORES PESQUISADORES:

EUZICLEIA TAVARES DOS SANTOS
FÁBIO GUSS STRELHOW
GEAN PAULO GONÇALVES SANTANA
KAREN SANTANA DE ALMEIDA VIEIRA
MÁRCIA ARAÚJO SOUZA BELOTI
MARINA RODRIGUES MIRANDA

O Projeto de Extensão RAI0 – X Espaço de diálogos (In)Disciplinares, reflexões e performances artísticas culturais rompendo o hiato: Universidade x Comunidade.

Coordenador: Gean Paulo Gonçalves Santana - UNEB/Campus X



SILENCIOSAMENTE PROVOCANTE - ARTE E CIÊNCIAS - VIDA EM MOVIMENTO



6.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS E SEUS DESDOBRAMENTOS CONCRETOS

Bernardete A. Gatti
Fundação Carlos Chagas
São Paulo, SP – Brasil
gatti@fcc.org.br

Resumo

As condições societárias, hoje, mostram-se multifacetadas e heterogêneas, e, por isso, mais complexas. Pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem ela é realizada, assumindo compromissos éticos e sociais. Levando em conta isso, propomos inicialmente visitar o cenário que se nos apresenta hoje na sociedade em geral, e, na educação no Brasil como ponto de partida para uma reflexão sobre como se realiza essa formação e seus efeitos fundamentando a necessidade de mudanças radicais nesse processo formativo.

Palavras-chave: Sociedade complexa; políticas educacionais, formação de professores; ação docente; educação escolar.

Pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais. Considerando isso, propomos inicialmente visitar o cenário que se nos apresenta hoje em nossa sociedade, onde essa formação e o trabalho dos professores se insere. Redes educacionais e escolas são instituições integrantes da sociedade e, como tal, nelas se encontram os mesmos traços característicos das dinâmicas sociais, aí incluídas tensões e conflitos de uma dada conjuntura. Vivemos um cenário social cambiante, onde competitividade e individualismos são traços característicos, em que sentimentos de realização ou de injustiça se constroem, em condições de multiculturalismo, de novas linguagens e da emergência de demandas por justiça social e equidade educacional. Nesta ambiência o trabalho dos professores e gestores educacionais se efetiva, a aprendizagem dos alunos se constrói. Compreender essas condições e seus impactos na educação escolar coloca-se como necessidade para quem busca caminhar na direção de superação de impasses educacionais e impasses sobrevenientes no



campo do trabalho docente. No que diz respeito à formação de professores vivenciamos padrões culturais formativos arraigados, estruturados em nossa história educacional desde os inícios do século XX, padrões que se mostram em conflito com o surgimento de novas demandas para o trabalho educacional. Dúvidas surgem sobre como formar os docentes, em que bases institucionais e curriculares mais condizentes com os desafios que as novas gerações estão a colocar, que os novos conhecimentos colocam, que novas e conflitantes relações no social se mostram desafiando nossas compreensões.

Aspectos de contexto

As compreensões e teorizações construídas sobre o universo educacional que se consolidaram em grande parte nos séculos dezenove e vinte, ante a materialidade dos fatos e os movimentos históricos contemporâneos, passam a ser questionados, lançando-se um olhar crítico sobre a legitimidade de certas proposições, formações, interpretações, repetidas e reificadas como imutáveis ou como

compreensões universais. Esses questionamentos aparecem no debate científico e social já nas últimas duas décadas do século passado e, intensificam-se nestes últimos anos. Dúvidas e procuras guiam novos estudos e ações, ainda que sejam ações localizadas e restritas em sua abrangência. Uma questão que entra em pauta é a das interdisciplinaridades e das formações interdisciplinares, das compreensões que mostram intersecções e transvariações em situações e fatos e que se choca com um universo formativo em que predomina nos currículos a fragmentação disciplinar de olhar unívoco, e, a fragmentação dos tempos formativos, que se estruturaram a partir do século dezessete, que atingiram seu apogeu no século dezenove, e que têm vigência na escolarização até nossos dias. Nesta conjuntura, a formação de professores nas licenciaturas, hoje, mostra-se justamente em choque direto com as demandas do trabalho escolar a ser realizado na educação básica, com o trabalho educacional e escolar com e para as novas gerações que sucessivamente adentram nas salas de aula. Com uma estrutura formativa reificada nas proposições consolidadas entre nós, mais formalmente, nos inícios do século vinte, sem integrar a visão de que esses cursos objetivam formar profissionais para a educação escolar com as novas gerações, as licenciaturas se mostram em suas dinâmicas formativas alienadas das realidades socioculturais contemporâneas, da complexidade que transita do social para os espaços das escolas e das salas de aula, e, das demandas que se colocam ao trabalho de um professor na interface com seus alunos no dia a dia das redes escolares.

Novas perspectivas e consciência crítica

Uma nova visão é necessária na seara educacional, como também a construção de uma consciência mais crítica quanto a nossas ações formativas no campo da docência. As comunidades humanas se tornaram mais heterogêneas, há grande densidade demográfica no mundo de hoje, há intensificação das comunicações globais evidenciando a pluralidade de conceitos e problemas, bem como, pondo em aberto a questão dos enormes desafios que se levantam quanto à preservação da vida neste planeta. A educação escolar tem um papel essencial nessa direção, e os professores são chamados a se comprometer com um ensino que propicie aprendizagens que permitam às crianças e jovens, como cidadãos, tomarem decisões fundadas em conhecimentos sólidos, e, agirem pela preservação de condições específicas ligadas não só ao nosso habitat natural, mas também em alto grau, ligadas às comunidades humanas e suas ações, e, às suas próprias vidas. Coloca-se como um direito da cidadania a socialização e apreensão dos conhecimentos que podem contribuir para a vida cidadã com dignidade, e, nesse processo a Educação, considerada em seus diferentes ângulos e formatos, é central, torna-se área de interesse público vital, e, a Educação Escolar assume aí papel relevante, e nela, destaca-se o trabalho dos professores.

O contexto atual descrito em rápidos traços acima, em que mudanças socioculturais interseccionadas se processam, em que as redes escolares recebem uma diversidade de segmentos sociais com expressões culturais próprias, em territórios com características complexas pelos vários fatores aí intervenientes, esse contexto se entretetece com os ambientes escolares e o trabalho educacional. É atuante nas relações que se estabelecem dentro das escolas, nas relações com as comunidades de interface, na atribuição de significados aos conhecimentos e às aprendizagens, gerando ruídos, incompreensões, desencontros, dificuldades diversas, linguagens e formas de comunicação que não encontram eco. As situações geradas no ambiente escolar, e aí vividas, pedem novas compreensões para orientação de ações e relações interpessoais e educativas (professores-alunos-pais; professores-professores; professores-gestores; funcionários-alunos; gestores-alunos-pais, etc), e, sobretudo, novas posturas didáticas e formas diversificadas nas relações pedagógicas. Novas situações, novas respostas. Caso contrário tem-se pouca ressonância, ou dissonâncias, pouca efetividade pedagógica, impasses. (Avalos, 2013; Roldão, 2007; Ramalho, Nuñez e Gauthier, 2003). Qual formação responderia às demandas socioeducacionais no cenário atual? Qual a relação: profissionalidade X profissionalização.

O que podemos falar a respeito da SBPC EDUCAÇÃO na UNEB e Campus X? Foi um evento de relevância e marco histórico na Universidade. A contribuição acadêmica e científica para a educação do território do extremo sul da Bahia foi de extrema relevância, não podemos deixar de destacar. Tivemos uma mobilização e participação de toda comunidade, professores, estudantes e funcionários que com muito trabalho e envolvimento colocou o evento para funcionar. Podemos também falar, da integração com a Administração Central da UNEB, com a Secretaria de Educação do município de Teixeira de Freitas e com a Universidade Federal do Sul da Bahia. (UFSB).

Parabéns a UNEB e UNEB Campus X pelo sucesso do evento!

Cristiane Gomes Ferreira – docente do DEDC X e vice diretora Gestão 2014-2016

Desse modo, refletir sobre a formação necessária para os professores nas condições histórico-culturais que se apresentam hoje, não é questão de senso comum apenas, nem de vagas opiniões. Refletir e ponderar sobre as implicações do trabalho pedagógico nas escolas mostra-se com relevância ímpar, e demanda considerar a complexidade do trabalho docente na contemporaneidade. Porém, se visamos pensar em mudar o cenário da formação de professores que hoje se nos apresenta, precisamos ir além. Faz-se necessário olhar sem véus a situação presente, o que se está

fazendo e os efeitos histórico-sociais dessas ações. Neste esforço as pesquisas sobre a realidade escolar brasileira e a realidade da formação de professores nos cursos superiores nos ajudam.



Pesquisas e seus dados

Esforços têm sido desenvolvidos nos vários níveis da gestão educacional – federal, estadual e municipal – em prol da ampliação do atendimento e da qualificação educativa nas redes de ensino. Observou-se um incremento nos investimentos públicos em educação nos últimos vinte anos, com alguns ganhos importantes como o atendimento quase universal na primeira etapa do ensino fundamental, a redução da evasão e da defasagem idade-série, ampliação do atendimento na pré-escola e nas matrículas no ensino médio e no profissional. No entanto, ainda se mostram graves problemas na trajetória escolar das crianças e jovens que se constituem em enormes desafios às políticas da educação em seus efeitos. Ficamos a dever em questões de qualidade e inclusão educacional. Callegari (2015) analisando dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), que abrangeu 55.000 escolas públicas e 2,6 milhões de alunos do 3º ano do ensino fundamental, nos

mostra que: no 3º ano do ensino fundamental uma em cada quatro dessas crianças não sabe ler ou fazer operações aritméticas simples, e, 45% delas não sabe escrever corretamente um texto simples. Esse autor pondera, então, que “aos oito anos de idade essas crianças já estão em situação que determina precocemente que terão sérias dificuldades na sua trajetória educacional e de vida, e essa situação é raiz para a desigualdade social e a exclusão.” (p.2) Ou seja, temos graves problemas no processo de alfabetização das crianças e essa condição é fator de não favorecimento à meta de equidade social que as políticas colocam com tanta veemência em seus documentos e discursos. Processamentos dos micro dados dos Censos Escolares e do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) mostram que a trajetória escolar dos alunos tem ainda perdas significativas: a proporção da população de 12 anos de idade, no Brasil, com ao menos os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental concluídos é de apenas 62%, com variações regionais grandes. Exemplificando: São Paulo (80%), Distrito Federal (79%), Minas Gerais (69 %); Rio de Janeiro (56%); Pernambuco (52%); Alagoas (42%). A média de escolaridade dos brasileiros é de 7,7 anos, menos do que a duração do ensino fundamental. Além disso, os alunos que permanecem nas redes escolares mostram um desempenho nas provas nacionais que evidencia um retrato muito problemático. Encontra-se que a porcentagem de alunos que aprenderam o que seria adequado ao final de cada etapa de educação em Língua Portuguesa, no 5º do Ensino Fundamental é de apenas 45%, no 9º ano, apenas 29%, e no 3º ano do Ensino Médio, somente 27%; em Matemática, no 5º do Ensino Fundamental apenas 40% atinge o nível adequado, no 9º ano, apenas 16%, e, no 3º ano do Ensino Médio, só 9% deles está nesse nível. (Todos pela Educação, 2015)

Quanto às Licenciaturas, se o total de matrículas nos cursos presenciais e a distância vem mostrando um volume grande de matriculados (nos últimos três anos em torno de um milhão e trezentos mil matriculados, sendo 57% em instituições privadas), o número de concluintes fica em torno de duzentos mil/ano, 33% em instituições públicas e 67% nas privadas. Análise histórica de dados de ingressantes que se tornam concluintes nesses cursos mostra um índice estimativo de 43% de conclusões em relação aos ingressantes a cada ano. (INEP, 2009; 2010; 2011; 2013). De acordo com literatura analítica do quadro curricular das licenciaturas há problemas recorrentes que se evidenciam quanto à qualidade dessa oferta: redução curricular e de horas de formação; currículo com pouca vocação para formar profissionais docentes; expansão geométrica das licenciaturas no formato a distância em condições pouco qualificadas; formação dos docentes das próprias instituições de ensino superior para o trabalho de formação de professores para a Educação Básica (as pós-graduações não favorecem formações em didática, metodologias e práticas de ensino). O

estudo das ementas dos cursos mostra bem esses e outros problemas formativos. (Gatti, 2014; Gatti, Barretto e André, 2011; Monfredini, Maximiano e Lotfi, 2013) Exemplificando a pouca formação nas áreas de preparo profissional para o exercício da docência, oferecidas no ensino superior, nesses cursos, estudo de Gatti et al (2012) mostra que, em média, nos cursos de licenciatura em Biologia somente 5% do tempo é dedicado a essa formação específica, em História, 8%, em Letras-Língua Portuguesa, 7%, em Matemática, 11%, em Pedagogia, 8%. Predominam nelas os conhecimentos de área e a formação para a educação mostra-se genérica e incompleta contribuindo pouco para a construção de profissões docentes. A formação para atuar em creches e pré-escolas deixa muito a desejar, e, assim, compreende-se a volta crescente em muitos estados da oferta em nível médio, normal, para formar esses professores (MEC/INEP/DEED, 2012). Com esse crescimento e a demanda de gestores, foi realizada alteração na LDB (Brasil, 1996), propondo a formação em nível médio de professores para a educação infantil em forma perene pela Lei 12.796/2013 (Brasil, 2013). Quanto aos professores atuantes nas redes públicas, estudo de Alves e Silva (2013) nos mostra dados sobre a proporção de professores dos anos finais do ensino fundamental e médio das escolas públicas que têm formação na área de atuação, conforme prescrito nas normas. Esse estudo mostra que, dos que lecionam Língua Portuguesa, somente 54% tem formação na área específica, em Biologia, 50%, em Matemática 38%, em Educação Física, 36%, em História, 34%, em Química, 33%, em Geografia, 29% e em Física, 17%. Considerando as regiões brasileiras, as maiores discrepâncias estão na região nordeste, e, as menores discrepâncias estão na região sudeste. Isto nos sinaliza que temos muito que caminhar para prover as redes de ensino com docentes com formação em áreas específicas do currículo da educação básica. Soares (2015), tomando o conjunto de docentes atuando no ensino médio, e considerando a adequação acima apontada, nos mostra que, entre os que lecionam Sociologia, Artes e Filosofia, a média percentual de aderência formativa fica em 40%. Assim, em resumo: temos atendimento quantitativo adequado nos primeiros anos do ensino fundamental, mas não na pré-escola, e, temos grandes perdas na trajetória das crianças, adolescentes e jovens nas redes escolares, com aprendizagens que evidenciam grandes carências; as licenciaturas não suprem as necessidades das redes escolares em quantidade de licenciados, com diferenciais entre as áreas do conhecimento, o que leva a se ter professores improvisados em várias dessas áreas por falta de licenciados na disciplina; há grande evasão nos cursos de graduação - licenciatura, o que leva a considerar, embora não só, questões ligadas aos cursos e suas dinâmicas pedagógicas, e a questão de valorização desse curso nas instituições de ensino superior, bem como a atratividade da carreira; nos cursos de licenciatura em Pedagogia paira a indefinição – formar “pedagogo” ou o “professor de pré-escola e alfabetizador”? A questão é séria, pois, é esse o curso que por norma deve realizar essa formação. Ainda, temos pelas análises, um vácuo na formação de professores

para a Educação Infantil, e análises que também nos apontam que representações vigentes nas licenciaturas mostram concepções formativas arraigadas em tradição cultural que se consolidou no início do século vinte e se mantém até hoje; encontram-se dificuldades nas graduações quanto ao reconhecimento dos diferenciais do exercício do magistério nos diferentes níveis de ensino e dificuldades com a ideia de que formar professor é formar um trabalhador profissional; enfim, verifica-se que as licenciaturas se caracterizam por uma formação fragmentada, intra e inter cursos, com currículo fragilizado e estágios curriculares com problemas em sua realização efetiva, o que não contribui para a profissionalização docente e nem para a construção de uma identidade profissional e sua valorização. (Preto e Lapa, 2010; Libâneo, 2010; Gatti, Silva Júnior, Pagotto e Nicoletti (org), 2013; Monfredini, Maximiano e Lotfi, 2013; Gatti, 2014; Gatti, 2015; Barretto, 2015). A complexidade associada às políticas docentes está posta pela variada intersecção de fatores aí intervenientes. Os resultantes socioeducacionais até aqui não se mostram satisfatórios. Temos que mudar perspectivas e avançar iniciativas.

Com as condições expostas pergunta-se: formam-se atualmente professores com condições de responder aos desafios da escola hoje, aos desafios de propiciar condições de aprendizagens efetivas aos alunos, nos contextos que caracterizam nossa sociedade e culturas? Isso nos reporta a ponderar sobre o que consideramos como qualidade na educação escolar. Não há como pensar a formação de professores para a educação básica sem levar em conta um cenário de qualificação para a educação nas escolas, refletindo e tendo no horizonte os propósitos para a educação básica.

Qualidade na educação escolar

Primeiramente é preciso que lembremos que educação implica ação entre pessoas, se a concebemos em seu sentido mais completo de formação humana e não apenas como processo que conduza apenas ao domínio intelectual de conteúdos. Desse modo, o fato educacional é cultural uma vez que a educação – enquanto pensamento, atuação e trabalho - está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências, aos conhecimentos já racionalizados, e, que o cerne do processo educacional é a formação das crianças, adolescentes e jovens – as novas gerações – que se constituem na história humana pelo entrelaçamento de processos cognitivos, afetivos, sociais, morais, dos conhecimentos e saberes, dos fazeres, do uso das técnicas ou de recursos diversos, da ação sobre as coisas e fatos do mundo. Não é um processo solitário, ele se faz na relação de adultos preparados com os mais novos, num processo que levou à institucionalização

das escolas, e aqui, o papel do professor é central. Esse papel chama pelo domínio de um saber que alia conhecimento de conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados, associados a posturas éticas e estéticas. O processo educativo está, então, vocacionado à formação do pensamento e de valores e atitudes, quanto ao saber, ao sentido social dos saberes, às responsabilidades que temos uns com os outros, na compreensão de contextos variados, ambientais e culturais, constituindo um pensar que possa distinguir fatos e questões, com sentido crítico na direção de uma autonomia de escolhas. Aprendizagens específicas e gerais fazem parte desse processo.

Precisamos trazer constantemente à nossa consideração que conhecimento é um dos determinantes fortes de desigualdades sociais, é fator diferenciador de pessoas e grupos humanos, pois saber interpretar e formar juízos independentes é o pilar em que se assenta a construção de autonomia pessoal e das possibilidades de contrapontos que permitem superação de condições vivenciais desafiantes – na vida cotidiana, na atividade científica, no meio ambiente, nas condições societárias. Conhecimento aliado a uma consciência humanitária, de preservação da vida em condições dignas. O papel da educação se assenta nessas condições, e o trabalho nas redes escolares aí encontra seu sentido. O trabalho educacional escolar diz respeito a ações e intervenções, que são práticas culturais, as quais se ancoram em domínio de conhecimentos específicos em interface com conhecimentos didáticos, em formas de comunicação adequadas às etapas de desenvolvimento humano, ancorados em uma cultura geral, estabelecendo relações pedagógicas com sensibilidade cognitiva, tendo e favorecendo a construção de atitudes éticas. O que desponta no horizonte das demandas por equidade social e educacional, como discute Tedesco (2010), é que se possa construir uma escola justa que propicie a inclusão de todos e, não, exclusões e seletividades profundas, uma escola em que os estudantes aprendam, se eduquem e se qualifiquem para a vida como cidadãos. Para tanto precisamos de professores que assumam esse compromisso em sua atuação na escola básica tendo condições formativas para leva-lo adiante. Para tanto, as instituições formadoras de professores e seus gestores e docentes precisam estar conscientes da função social das escolas e, nelas, do papel dos professores, e também assumir esse compromisso através de seus processos formadores. Nessa direção as dinâmicas curriculares na formação de professores, nas graduações do ensino superior, precisam reinventar-se. Para isso é necessário ter consciência de que a formação que se oferece não é suficiente ou adequada, fazer um exame profundo e objetivo de suas dinâmicas curriculares e ousar reinventar, inovar essas formações, tendo como foco a educação básica, destino de trabalho de profissionais docentes. Desenvolver iniciação à docência, para a educação básica, com a melhor qualidade, é compromisso ético e político com o desenvolvimento das novas gerações

como cidadãos que possam exercer sua cidadania com autonomia e reflexões bem balizadas.

Precisamos nos preocupar em garantir para as novas gerações aprendizagens efetivas e significativas. Escolas são o território e os professores são os agentes desse processo, lembrando que gestores escolares são formados inicialmente como professores e, em seu trabalho o domínio dos conhecimentos sobre a função de ensinar educando é essencial. Boa formação profissional, com consciência social, é do que estamos falando. Concluímos com Silva Júnior (2015, p.133) que “Se, efetivamente, pretendemos revolucionar precisamos estar conscientes e convictos da exaustão histórica das formas de análise e dos processos de intervenção até aqui utilizados no tratamento da situação social que nos desafia, com sua inoperância e sua petrificação.” O que leva esse autor a ponderar que “transformações radicais podem se operar em campos determinados da vida social, mas são frutos da ação organizada de pessoas e instituições que se propõem a alterar radicalmente situações dadas”. Nesta linha de pensamento, para se conseguir nas instituições instauração de novo modo de pensar a formação de docentes, definir melhor o valor e o papel dessa formação, há que haver de um lado, consciência de que chegamos a uma situação totalmente insatisfatória nessa formação, e, portanto insustentável, e, de outro, possibilidade de criação de alguma ação coletiva que permita trazer à tona contribuições fundantes originárias do campo das Teorias Pedagógicas e da Didática ao Conjunto de Áreas que são objeto dessa formação e da especialização de docentes. Considerando sempre que, professores são profissionais da educação, com função social específica,



o que pede por uma formação específica em adequação com o trabalho que irá realizar, formação essa, aliada a perspectivas éticas com consciência das condições sociais em que se inserirá sua atuação.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Acessível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 01/08/2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Acessível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em 22/08/2016.

ALVES, T.; SILVA, R.M. Estratificação das oportunidades educacionais no Brasil: contextos e desafios para a oferta de ensino em condições de qualidade para todos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n.124, 2013, p. 851 - 879.

AVALOS, B.(Ed.) *Héroes o vilanos? La profesión docente em Chile*. Santiago de Chile. Universitaria, 2013.

BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para educação básica no Brasil: embates e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.20, n.62, p.679-701, jul.-set. 2015.

CALLEGARI, C. *Radicalizar o pacto pelas crianças do Brasil*. IBSA-Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada: <http://www.ibsa.org.br/radicalizacao.php>. Acesso em 09/11/2015

GATTI, B.A.; BARRETTO, E.S.S.; ANDRÉ, M.E.D.A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B.A. et Al. *Análises pedagógico-curriculares para os cursos de licenciatura vinculados às áreas de artes, biologia, história, língua portuguesa, matemática e pedagogia no âmbito da UAB e Parfor*. Documento Técnico. Brasília: Unesco/Mec/Capes, 2012.

GATTI, B.A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*. V. 25, n. 57, 2014, p. 24 – 54.

GATTI, B.A. Políticas Educacionais e educação básica: desafios para as políticas e formação docente. In: Pacheco Rios, J.A.V. (org.). *Políticas, Práticas e Formação na Educação Básica*. Editora da UFBA, Salvador (BA) 2015, pg. 25 – 34

GATTI, B.A.; SILVA JÚNIOR, A. C.; PAGOTTO, M.D.S.; NICOLETTI, M.G. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

LIBÂNEO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *RBEF -Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.91, n.229, p.562-583, 2010.

INEP. *Resumos Técnicos – Censo da Educação Superior de 2009, 2010, 2011,2013*. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_cens. Acesso em 21/02/2015

MEC/INEP/DEED. *Indicadores Educacionais*, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo.indic>. Acesso em 03/07/2015.

MONFREDINI, i.; MAXIMIANO, G.F.; LOTFI, M.C.(org) *O deserto da formação inicial nas licenciaturas e alguns oásis*. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2013.

PRETTO, N. de L.; LAPA, A. Educação a distância e precarização do trabalho docente. *Em Aberto*, Brasília, v.23, n.84, p.79-97, nov. 2010.

RAMALHO, B.;L.NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. *Formar o professor, profissionalizar o ensino*, Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, nº 34, jan/abril 2007 p. 94-103.

SILVA JÚNIOR, C. A. Construção de um espaço público de formação. In: Silva Júnior et al. *Por uma revolução no campo da formação de professores*, Editora Unesp, 2015, p.133 -148

SOARES, J.F. Desafios da Educação Básica Brasileira. INEP, novembro, 2015. Seminário: “*Avaliação e gestão educacional em municípios brasileiros: mapeamento e caracterização das iniciativas em curso*”. Palestra de Abertura. PP. Fundação Carlos Chagas, 13/11/2015.

TEDESCO, J. Presentación. In: OLIVEIRA, D. A. et al. *Políticas educativas y territorios. Modelos de articulación entre niveles de gobierno*. IIPE/Unesco: Buenos Aires, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Microdados - Saeb/Inep: análises*. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/> Acesso em 06/03/2015.

(Texto recebido por e-mail no dia 19 de setembro de 2016)

Apresentação cultural - Projeto Dona Flora, participação musical de Mariana Miranda, Carolina e Bernardo Nascimento.



Sediar a SBPC Educação possibilitou a democratização do conhecimento no interior do estado da Bahia. Neste evento, contamos contamos nesses dois dias com intensas programações científicas com palestrantes e pesquisadores do país. E não medimos esforços para acolher essa ideia de vir para o interior realizar essa SBPC Educação. Também acolhemos, uma intensa atividade cultural valorizando os artistas da região, além da participação dos professores da rede municipal de ensino, da rede estadual, dos professores indígenas e dos quilombolas.

Para nós, foi de extrema relevância ter um palco aberto com diálogos intensos, onde se entrecruzaram as vozes do estado, da reitoria, da secretaria de educação do estado, do município, dos discentes e dos professores.

Elzicléia Tavares dos Santos – Coordenadora do NUPE – DEDC X

7.

EDUCAÇÃO EM EBULIÇÃO – PIBID

Mediadora: Elzicléia Tavares (UNEB).

Palestrantes: Alessandra Santos de Assis (UFBA) e Claudete Cardoso (Coordenadora Geral do PIBID).



PIBID EM EBULIÇÃO

Alessandra Santos de Assis
Professora Associada Faced-UFBA
Coordenadora Institucional Pibid-UFBA
Presidente do FORPIBID alessand@ufba.br

A SBPC Ebulição 2016 trouxe como tema o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O que é? O que faz? Qual a importância? Quais os desafios? Essas foram questões levantadas no debate.

O PIBID é uma das políticas governamentais que alcançou maior reconhecimento e popularidade nos últimos anos. Tem como objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. É composto por projetos institucionais que articula subprojetos por licenciatura, tendo apoio da Capes com o pagamento de bolsas, para estudantes e formadores que atuam numa perspectiva de formação colaborativa e em rede, valorizando a escola como lócus de produção de saberes.

A importância do PIBID tem a ver com a qualidade da formação de professores na universidade e do trabalho na escola, contribuindo efetivamente para a formação dos atores envolvidos. Na universidade contribui com a valorização e revitalização das licenciaturas, com permanência dos jovens no curso. Na escola parceiras do Programa, vem sendo observadas aulas mais dinâmicas com alunos mais participativos, desenvolvimento de projetos de ensino que incentivam os professores para a realização de atividades didáticas mais interativas, melhoria na qualidade da aprendizagem da leitura e escrita e ampliação do interesse dos alunos pelas aulas. Todos os atores envolvidos relatam a melhoria de sua formação, mesmo os profissionais.

Apesar dos resultados positivos, a continuidade do PIBID é um desafio. O Programa vem sofrendo cortes de bolsas e, pior que isso, o governo tem apresentado propostas de mudança do enfoque do PIBID, da formação inicial de professores para o reforço escolar. Tais ameaças têm mobilizado vários atores sociais, como a própria SBPC, que reconhece no Programa uma das medidas indispensáveis para que ocorram melhorias estruturais na educação brasileira. As redes sociais foram palco de forte reação dos atores principais, parceiros e simpatizantes. O debate também tem ganhado espaço no Congresso Nacional, com a mais recente tramitação do Projeto de Lei 5.180/2016 na Câmara de Deputados.

Claramente, o Pibid caminha para a sua consolidação como política de Estado. Contudo, essa transição, que dialoga com o desafio maior de valorização da formação e dos profissionais da educação, não vai se dar sem luta. É nesse permanente estado de ebulição que está sendo forjadas significativas contribuições para o projeto de educação e sociedade democrática.

(Texto recebido por e-mail no dia 14 de fevereiro de 2017)

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO DEDC-X

Durante o evento da SBPC Educação, ocorreu a Feira de produtos agroecológicos no campus X, nos dias 01 e 02 de julho de 2016. Para contrapor ao modelo do agronegócio, que tem produzido alimentos com alto índice de venenos, os pequenos produtores organizados em suas Associações e Movimentos têm buscado outra matriz produtiva com a produção agroecológica, produzindo alimentos livres de venenos para a população. Para apoiar e fortalecer estes produtores, a UNEB / Campus X organizou a segunda edição da Feira de produtos agroecológicos no campus. A primeira ocorreu por ocasião da I Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, durante o mês de abril de 2016. Na organização da feira, contamos com a participação de 22 Associações de Agricultores familiares e de Economia Solidária.





O objetivo principal desse projeto das feiras agroecológicas com produção orgânica é ampliar na universidade o debate sobre a temática do campo brasileiro, a exemplo do acesso à terra, à agroecologia, à produção orgânica e ao conhecimento, articulando e fortalecendo essa discussão com o ensino a pesquisa e a extensão.

As feiras também aproximam os consumidores de produtos orgânicos dos produtores desses alimentos livres de agrotóxicos. Oportunizar o diálogo da Universidade com a comunidade em especial os produtores rurais agroecológicos e as Associações que trabalham com economia solidária. Envolver os acadêmicos do DEDC-X, um espaço de aprendizagem, sobre os princípios da agroecologia e produtores orgânicos; possibilitar o estudo e desenvolvimento de estudos e pesquisas dos graduandos na perspectiva da produção agroecológica, objetivando sua difusão.

(Texto recebido de Ana Odália Vieira Sena por email no dia 21 de março de 2017)

8.

Conferência de encerramento: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: INOVAÇÕES POSSÍVEIS

Conferencista: Irene Cazarolla (UESC)

Apresentador: Daniel Puig (UFSB)

Pontos abordados :

1.A Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica: as metas do PNE

1.1 Marco Legal da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

1.2 PNE: Meta 15 e 16 da formação de professores da Educação Básica

2.Os cursos de formação de professores para a Educação Básica

2.1.A Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica: as metas do PNE

2.2.Os cursos de formação de professores para a Educação Básica

2.3.Inovações possíveis: institucionalização, organicidade e sustentabilidade dos programas

3.Inovações possíveis: institucionalização, organicidade e sustentabilidade dos programas

3.1 Integração dos programas de formação de professores

3.2 Integração com os programas educacionais

3.3 Formação de professores para os municípios brasileiros

3.4 Fortalecimento dos quadros de formação de professores dos sistemas de ensino



**SB
PC**

**FORRÓ DE CONFRATERNIZAÇÃO.
ABERTURA FRANCIS E BANDA
TRIO SEU ZÉ**



SB PC

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

A realização da SBPC Educação no Departamento de Educação, Campus X da UNEB, só foi possível devido ao apoio da Administração Central, das instituições parceiras, comunidade, e, principalmente, do engajamento do coletivo de professores, alunos e funcionários. (Minervina Joseli Espíndola Reis)



A SBPC Educação aconteceu, no Campus X, Teixeira de Freitas, porque houve, primeiramente, uma parceria entre UNEB e UFSB. Num segundo momento, a partir desta parceria, surgiram novas parcerias, a exemplo da prefeitura local e dos demais municípios da região. Através das comissões, conseguimos contatar diversas prefeituras e, conseqüentemente, as secretarias de educação de Teixeira de Freitas e dos municípios adjacentes, porque queríamos trazer para a SBPC Educação um público alvo e o nosso público alvo são os professores da rede básica de ensino, tanto das particulares quanto das públicas.

Desse modo, houve um número significativo de envolvidos, uma vez que tivemos mais de 1.200 inscritos, o que proporcionou à universidade o debate e discussões acerca de temáticas voltadas para a educação básica, tais como, a formação de professores e novas perspectivas para implantação de cursos de pós-graduações na educação superior. Nesse sentido, o evento foi enriquecedor, porque crescemos, a partir do envolvimento, da parceria com essas instituições e em sediar esse evento de significativa importância e relevância nacional que é a SBPC Educação.

**Celso Kallarrari de Souza Silva –
Docente do Campus X e vice-diretor Gestão 2016-2018**





Durante a 68ª Reunião da SBPC, realizada na UFSB - Porto Seguro, no dia 08, a Comissão Organizadora da SBPC Educação teve uma participação especial.

68ª Reunião SBPC - Caderno de Programação

Sessão Especial - RELATOS SOBRE A SBPC EDUCAÇÃO

Coordenador: - (SBPC)

Palestrantes: Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB) e Daniel Puig (UFSB)

Auditório Coroa Vermelha

Durante a sessão, foi apresentado um vídeo com depoimentos de alunos, professores da educação e de autoridades do município de Teixeira de Freitas e região falando sobre a relevância do evento para Bahia, Extremo Sul baiano e demais regiões. A presidente da SBPC, Helena Nader, ressaltou a importância da realização da SBPC Educação na UNEB – Campus X, parabenizou e agradeceu a UNEB e a comissão pela excelente organização do evento e envolvimento da comunidade.



Mais de 1.200 professores do ensino básico participaram da SBPC Educação em Teixeira de Freitas (BA)

Organizadores apresentaram um balanço da SBPC Educação, que integra a 68ª Reunião Anual da entidade. A presidente da SBPC destacou a feliz coincidência de ter esse balanço feito no dia em que a instituição completa 68 anos. “Estamos em uma Reunião da SBPC Educação lembrando Anísio Teixeira, que foi fundador e presidente desta Sociedade. Nada mais bonito que comemorar esta data com a educação”

Os organizadores da SBPC Educação reuniram-se nesta sexta-feira, 8 de julho, para apresentar um balanço das atividades realizadas no campus da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), na cidade de Teixeira de Freitas, no extremo sul do Estado, nos dias 1 e 2 de julho. A SBPC Educação é parte da programação da 68ª Reunião Anual (RA) da SBPC e foi desenvolvida em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que sediou esta edição do evento. As atividades da SBPC Educação tiveram a participação de mais de 1.200 professores de diversas cidades de toda a região.

Organizada pela comissão executiva local da RA, a SBPC Educação ofereceu aos professores do ensino básico ao superior da região palestras e minicursos de atualização sobre regulamentação, Plano Nacional de Educação (PNE), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), estratégias de ensino e avaliação e inovação da educação.

Na sessão especial desta sexta-feira, a presidente da SBPC, Helena Nader, destacou a feliz coincidência de ter esse balanço apresentado justamente no dia em que a instituição completa 68 anos. “Hoje, 8 de julho, é o dia da fundação da SBPC, há exatamente 68 anos. E estamos em uma Reunião da SBPC Educação lembrando Anísio Teixeira, que foi fundador e presidente desta Sociedade. Nada mais bonito que comemorar essa data com a educação, porque Anísio Teixeira dizia que só haverá democracia no dia em que tivermos uma educação de fato”, declarou.

Nader ressaltou também o envolvimento e esforço das instituições e da comissão local para concretizar o evento: “Foi um envolvimento muito grande do pessoal local. Exigiu um trabalho junto às secretarias de educação de convencimento sobre a importância desse evento na formação do professor. Graças ao esforço e a sensibilidade de todos, a participação dos professores foi viabilizada”.

A professora Jessyluce Cardoso Reis, que visitou municípios vizinhos para atrair professores para a SBPC Educação, conta que o trabalho foi árduo, mas compensador. “Visitamos 11 municípios e muitos professores não têm acesso à internet. Por isso, levávamos as fichas de inscrição impressa e depois lançávamos quando chegávamos na Uneb. Mesmo com essa dificuldade, 50% dos 1.200 participantes inscritos foram dessas cidades”, explica. Ela afirma ainda que as prefeituras locais contribuíram com o transporte dos professores para o evento.

A programação contou com conferencistas de universidades como a UFSB, Uneb, PUC de São Paulo, universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Goiás (UFG), da Bahia (UFBA), de Minas Gerais (UFMG), do Recôncavo (UFRB), da Bahia (UFBA) e Fluminense (UFF), além de consultores da Capes. A programação completa pode ser conferida aqui.

Aproximação com as escolas

Minervina Joseli Reis, professora da Uneb e coordenadora da comissão executiva local da SBPC Educação, conta que o evento propiciou uma maior aproximação entre a universidade e o ensino básico. “Foi uma programação pensada para que os professores do ensino básico se sentissem parte das discussões que estão acontecendo”, observou.

Daniel Puig, professor da UFSB no campus de Itabuna, responsável pela programação cultural da SBPC Educação, ressaltou as parcerias para a realização do evento e o fato de o evento ter atraído um grande número de professores. “Foi muito expressivo o número de pessoas participando. As atividades estavam lotadas, todas as cadeiras ocupadas. Isso mostra a importância desse evento para os professores”, comentou.

Jeniffer Santos, professora do ensino básico que participou da SBPC Educação em Teixeira de Freitas e esteve presente à sessão especial em Porto Seguro na sexta-feira, avalia que o evento foi relevante por fomentar discussões relacionadas às atividades dos professores dentro das escolas.

“Foi um evento importante, que reuniu os professores tanto da rede pública como privada e discutiu vários temas relacionados à prática do professor em sala de aula”, disse.

Segundo ela, a SBPC Educação chamou a atenção regional, inclusive dos professores que trabalham na zona rural, que puderam expor as dificuldades que enfrentam. “Tivemos também acesso a discussões importante, como sobre o Pibid, por exemplo. Espero que tenhamos mais vezes a SBPC Educação, porque ela atendeu às demandas dos professores”, conclui.

Exposição nas ocas

Gean Paulo Gonçalves Santana, professor da Uneb, ressaltou a atividade da SBPC Educação com uma exposição dentro de uma das ocas construídas para a SBPC Indígena. “Quando tivemos a notícia da realização da 68ª RA no sul da Bahia, resolvemos, por conta da parceria das universidades, dar corpo a um projeto e criamos um grupo de estudo chamado Pees (Pesquisa, Ensino e Extensão e Experiência do Sensível), que conseguiu, junto com o Instituto Terra, de Sebastião Salgado, as obras do fotógrafo”, explicou. Segundo ele, 60 obras foram disponibilizadas e a equipe selecionou 16 delas para serem expostas. “A exposição foi realizada durante a SBPC Educação, na Uneb, em Teixeira de Freitas, mas, para criar um link com a SBPC sênior, trouxemos para a UFSB, Porto Seguro”, conta.

Marina Rodrigues Miranda, professora da UFSB que participou da organização da SBPC Educação, acrescenta que os monitores da mostra passaram por cursos de capacitação, para orientar os visitantes sobre as obras expostas.

Daniela Klebis e Vivian Costa – Jornal da Ciência

<http://www.jornaldaciencia.org.br/mais-de-1-200-professores-do-ensino-basico-participaram-da-sbpc-educacao-em-teixeira-de-freitas-ba/>



EDUCAÇÃO NA MÍDIA

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/SBPCeducacao.htm>

<https://www.ufmg.br/online/arquivos/044203.shtml>

<http://www.jornaldaciencia.org.br/mais-de-1-200-professores-do-ensino-basico-participaram-da-sbpc-educacao-em-teixeira-de-freitas-ba/>

<http://www.jornaldaciencia.org.br/novas-discussoes-sobre-educacao-abrem-a-68a-reuniao-anual-da-sbpc/>

<http://www.ba.gov.br/2016/06/133302,14/Bahia-sedia-reuniao-anual-da-SBPC.html>

http://radar64.com/noticia/sbpc-inspira-estudantes-e-professores-para-novos-projetos_32404.html

<http://opovonews.com.br/sbpc-educacao-esse-fim-de-semana-na-uneb-campus-x-teixeira-de-freitas/>

<https://www.youtube.com/watch?v=NxdgNxvqXq4>

<http://www.tvwebcultura.com.br/ver.php?id=568>

<http://www.teixeiraverdade.com.br/secretario-walter-pinheiro-participa-da-abertura-da-sbpc-em-teixeira-de-freitas-nesta-sexta-feira/>

<http://liberdadenews.com.br/index.php/educacao/16513-teixeira-sedia-sbpc-educacao-que-acontece-esse-fim-de-semana-na-uneb-campus-x>

<http://teixeira.diario21.com.br/?p=sbpc-educacao-esse-fim-de-semana-na-uneb-campus-x-teixeira-de-freitas>

<http://www.jornalgrandebahia.com.br/2016/07/sbpc-e-aberta-com-participacao-de-estudantes-e-professores-indigenas-em-teixeira-de-freitas/>

<http://www.folhapop.com/sbpc-realiza-reunioes-em-porto-seguro-e-teixeira-de-freitas/>

<http://www.osollo.com.br/2016/07/01/secretario-walter-pinheiro-participa-da-abertura-da-sbpc-em-teixeira-de-freitas-nesta-sexta-feira/>

<http://educacaoprofissionaldabahia.blogspot.com.br/>

Realização da SBPC Educação

